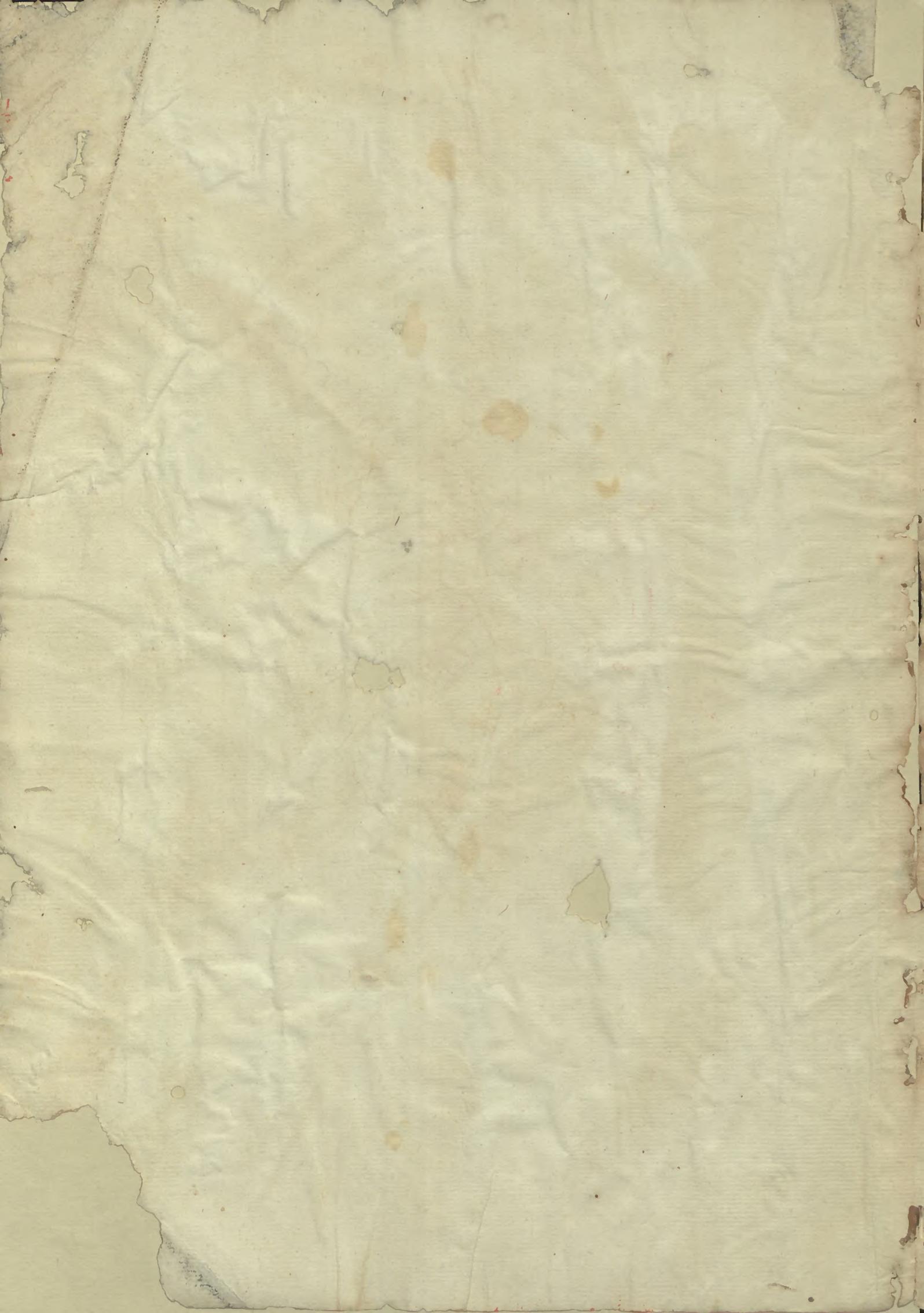


6

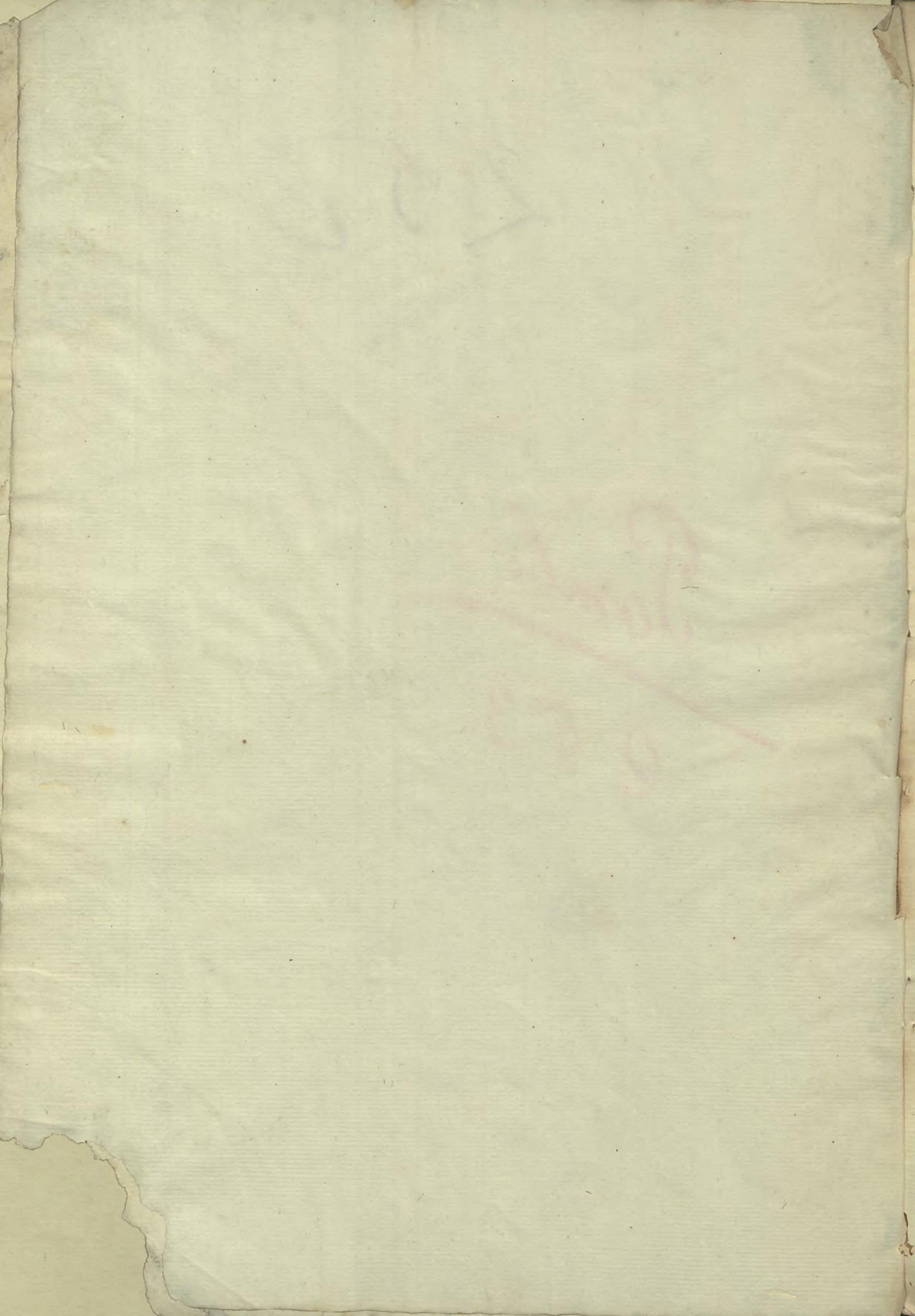
76



253

Sum.

253



L. Luciano

429

Libro e nota de credito

9



Finale en Loggia Polignone

75

Al P. Cantore della Chiesa, che
ha in deposito questa carta
nel 1768.



Luciano

374

Sobre o modo de escrever Historia



Traduzido na Lingua Portuguesa

Deo P. Custodio Lore de Oliveira, Pro-
fessor Regio de Grego nesta Corte de Lisboa
anno de 1768

καὶ ἐς μὲν ἀκρόασις ἴσως τὸ μὴ μυθῶδες αὐτῶν, ἀτερπέτε-
ρον φανῆται· ὅσοι δὲ βουλήσονται τῶν τε γενομένων τὸ
σαφὲς σκοπεῖν, καὶ τῶν μελλόντων ποτὲ αὖθις, κατὰ τὸ ἀν-
θρώπινον, τοιούτων, καὶ παραπλησίων ἔσεσθαι, ὠφέλιμα κρί-
νειν αὐτὰ, ἀκούτως ἔξει. Πλούτ. L. 4.

Ainda que estas coisas possam talvez parecer pouco de-
leitáveis de se ouvir, por cada terem do fabuloso; com-
tudo se quiserem considerar bem, assim a verdade dos fei-
tos antecedente, como também que tais, e semelhantes se-
rão os sucessos, que pelo tempo adiante se hajão de
encontrar na vida humana: ficarão após satisfeitos, por-
julgarem que estas mesmas lhes poderão servir de uti-
lidade.

Ao Mm. e Exc.^{mo} Sr. Sebastião Jo-
 ze de Carvalho, e Mello, Conde de Oeiras,
 Primeiro Ministro de Estado de S. Mage.^{d.} Sr.
 delibona, &c.



Entre outros excellentes tratados de Au-
 thores Gregos, em cujas traducções tenho em-
 pregado algumas horas desocupadas, não pude le-
 solver-me a deixar de fazer publico, e offerecer
 a V. Exc.^a este, que nos deixou o polidissimo qu-
 ciano sobre o modo de escrever a Historia. Mo-
 vêrão-me, entre outras muitas, duas Eáoens fortif-
 simas, e assy notorias: huma della foi a Consi-
 deraçãõ de que sendo a Naçãõ Portuguesa
 accostumada a obrar na paz, e na guerra fei-
 tos clarissimos, e dignos de immortal memoria,
 teve sempre igual desuido em deixar à pos-
 teridade monumentos dignos de sues illytres
 accoens: a outra foi o testemunhar com todo
 este

este Reino, como offerendo os gloriosos dias de V. Exc.^a
ao mundo huma serie de successos venturosos, affi-
pto digno da mais grave, e da mais instructiva His-
toria; parece y ao mesmo tempo promettem o ceifar de
huma vez aquelle culpavel descuido.

M. B. e Esc.^{mo} Sr.^o, sem offender a modestia de V. Exc.^a,
aquella rara virtude, que admiramos entre as mei-
tas, que ornão o seu elevado animo, seja-me licito
o tocar, como por mudos acenos o que hum dia il-
lustrarã na Posteridade até os mesmos Escriptores,
que obliuêrem a felicidade de tratarem, e desempenha-
rem este assumpto. Offerese o glorioso seculo de
S. Mag.^{te} aos Escriptores vindouros tantos, tão admira-
veis, etão estranhos successos, tantos argumentos de
Constancia, de Justica, de Humanidade, e de huma
Politica sã, e cheia de christandade, sendo V. Exc.^a
a segura guarda, e digno instrumento de tantas, e
tão prudentes Resolucoes, que seria m.^{to} para de-
plorar se significassem sujeitos à voracidade dos
sempres tantos feitos, em que se vem renovados
todoy os antigos.

Mas, como se fosse pouco
estabelecer a felicidade publica sobre as cinzas
do mais horrivel terremoto; regular o Commercio;
erigir,

erigir, e aperfeiçoar as manufacturas; quebrar as ca-
 deias da escravidão dos Indos; pôr em exacta arrec-
 dação o Erario da Coroa; destruir, e aniquilar os mon-
 tros publicos; sustentar illibada a Fé antiga; affugentar
 a discordia; deslerrar o monstro da hypocrisia, e do fa-
 natismo; finalmente, como se o nosso amabilissimo Mo-
 narcha, co seu vigilantissimo Ministerio passassem
 os seus dias em hum perfeito ocio, no qual só he
 que as Musas achão de ordinario o seu abrigo: estes
 mesmos estados, e aquelles ciencias, que ja em outro
 seculo illustravão tanto a nossa Patria, correm nos dias
 de V. Exc^{ta} a tomar o seu antigo assento, e a allu-
 miar os espiritos portuguezes, indignos de serem ty-
 rannizados com as trevas da ignorancia.

Valha-me
 a innata Bondade de V. Exc^{ta}, e descalpe-me o
 tocar em accoens tão illustres p.^a tirar por cla-
 ra consequencia, que nem este Reino continuaria
 já mais naquelle descuido de deixar no esquecimen-
 to os claros feitos domesticos, depois que V. Exc^{ta}
 tão altamente prolege os estudos, e estabelece
 o dos Authores Gregos, de cujas purissimas fon-
 tes emana aquella magestosa, aurea, pura, grave,
 casta, e nervosa eloquencia, em que devem ser

escriptas

3

escriptas as Historias dos Ilustres Ceinados: nem de ju-
tica podia eu deixar de offerrecer a V. Exc.^a como ines-
timavel instrumento daquella felicidade este tratado,
o qual, apezar do que pode perder da sua belleza
na minha traducçao, he fielmente traducido, e he es-
cripto sobre os maiores modellos, que produzio a
antiquidade, como os Herodotos, os Thucydides, e Xe-
nofontes: modellos, a quem os mais sabios modernos
sempre quizerão imitar, e nunca excederão. Digne-
se pois V. Exc.^a de aceitar este meu tributo, de vi-
do pelas lacras, que deixo referidas, alem das miu-
das, que concorrem da parte da minha gratidao á
insigne mercê, que a V. Exc.^a devo. E nos guarde
a preciosa vida de V. Exc.^a por muitos annos pp.
continuaçao, e augmento da felicidade deste Reino.

De V. Exc.^a

O mais reverente criado

Custodio Jose de Oliveira.

Prologo

Nenhuma cousa parece ter maior difficuldade do que fallar com precisão dos preceitos solidos de escrever Historia; porque, se em qualquer obra de lettras quasi está obrigado o Escriptor a seguir aquelle estilo, que mais está em uso no seu seculo: a grande differença, que há nas Historias antigas, e modernas basta p.^o nos fazer duvidar, qual seja o modelo, que se deva escolher p.^o a imitação. Porém he certo, que, se cada hum que escrever Historia formar o seu caracter sobre aquelles Antigos, que escrevendo em seculos tão posteriores, agradarão sempre a todas as Nações: poderá conseguir aquella sublimidade, ciência, pureza, e simplicidade, que nelley se admira, e que sem duvida saberemos approvar, se ouvirmos os mais celebres criticos, que sobre huy, e outros nós dão os preceitos assim para nos appojar-mos de hum juizo solido, e delicado; como também p.^o chegar-mos a escrever da mesma maneira. Por este verdadeiro merecimento Herodoto, Tucydides, Xenofonte, Cesar, Sallustio, Tito Livio, e outros obtiverão a immortalidade de seus nomes, sendo também por este motivo, que hon-

gino,

gino, Dionysio d'Hallicarnasco, Luciano, Cicero, Quin-
tiliano, &c. nos propoem as obras d'elley, como segu-
ros exemplares p.^a a imitacão, pelos quaes nos ensi-
nã a pensar com simplicidade, e nobreza, conforme
adignidade da materia, que tratar-mos, fazendo-nos es-
tudar na escolha das palavras, que dão peso, e solidez
ao discurso, e dando-nos a conhecer na sua ligeirosa cri-
tica, o que devemos ou imitar, ou fugir. P

Sebo que vendo
eu em alguns criticos modernos serem poucas as His-
torias dos seculos derradeiros, ainda mesmo nas narraçoes
mais solidas, que não se affastem muitas vezes das ver-
dadeiras perceitas ou por profanarem a verdade da His-
toria, ou por lisonjearem somente aos mesmos de
quem se escreve, ou em fim por lhe faltarem com
o seu puro ornato, e adobrevestirem de frases, e figu-
ras improprias deste genero de composicão: me persuadi
que se desse ao publico, traduzido na nossa lingua
este breve tratado de Luciano sobre o modo de escre-
ver a historia; poderia fazer algum beneficio à nossa
Nação, e de algum modo também de desempenhar a obri-
gacão do meu ministerio. São em tudo estimaveis as
obras de Luciano; porq. não somente firma toda a
sua critica na mais pura, e solida eloqueria; mas
elle mesmo com a maior severidade observa em seus
escriptos as leis mais saas do simples, e sublime, e
com razão qualquer o pode assim crer, ainda sem a

licão

licio de suas obras, se souber, que guiado da felicidade
 de do seu ingenho, e deixada a paternal arte estatua-
 ria, fez varias peregrinacões, pelas quaes ouviu os
 melhores Gradorez do seu tempo, e chegou a merecer em
 varias assembléas o louvor de hum perfeito Rhetorico.
 Neste breve tratado verá a difficuldade, q' há em es-
 crever Historia, assim para saber ^{mo} tratar bem a sua ma-
 teria; como para não ~~não~~ affastar ^{mo} do seu unico objecto.
 A materia propria, em que o Escriplor pode exercer
 esta arte he hum campo tão dilatado, quanto o he,
 o das grandes, e memoraveis accões, que podem aconte-
 cer ao homem no decurso de sua vida, das quaes a
 mais importante, servindo de assumpto da Historia, e
 sendo aceita, segundo os pareceres de Luciano, de to-
 das as suas cores, e circumstancias, vem dar huma va-
 ria, e curiosa erudicão. Nesta variedade, e na eleva-
 ção, q' o Escriplor bem apposado de todo o seu as-
 sumpto, imprime nas materias, q' toca, pintando-a
 com propriedade, e segundo a natureza, sem dar sem-
 pre a mesma figura ás suas expressões, e a mes-
 ma frase aos seus pensamentos; mas sustentando
 nas differentes circumstancias o sublime das grandes
 imagens, que dá ao que trata, he que se faz co-
 nhecer a grandera do ingenho do Historiador.
 O unico objecto da Historia he a instrucão do pu-
 blico. Como pois hade conseguir a utilidade,
 que se espera da Historia quem attende só, quan-
 do escreve, ou a adquirir o nome de Historiador,

ou

ou a merecer a attençaõ do seu seculo, sem ter os
olhos na instrucão de toda a posteridade? Como po-
de o Escriptor deixar de fazer suspeitosa a fide-
lidade da sua Historia, se não tiver por alvo o
proveito, que só tiramos de huma narraçãõ since-
ra? Para dar porj evidentes provas do seu desinte-
repe, e da sua probidade, se deve attender que na
austeridade, e exactidão, com que Thucydides, por não se
fazer parcial, se porta no que inspira aos Leitores,
para que á vista dos successos expostos se saibaõ
haver nos que lhes sobrevierem, he que estabele-
ceu nos seculoz seguintes a reputaçãõ da sua sin-
ceridade, e veio a merecer a creença de todas as gen-
tes: hade-se olhar, que no amor da Religião, e no
respeito, que Xenofonte mostra aos Deuses na sua
Historia, he que deixa persuadidos os ouvintes,
de que não pode mentir hum homem, que tão pro-
fundamente tem gravado no coração o amor da
Piedade, e da Justica. Luciano se guiará pelo ca-
minho seguro, e verdadeiro fora de todos os per-
juizos até chegarem ao summo grão de hum
perfeito Historiador, o qual, segundo Cicero, deve
ser hum homem de abastada eloquencia (+) af-
sim para poder sustenttar o peso de tão gran-
de cargo, como para chegar á perfeicãõ, que
ahi se requer, sem que seguindo o seu genio,
ou

(+) Cicero. L. 2. de Orat. Magnum quod Histo-
riam lecte scribere, et summi Oratoris proprium.

(*) qto se diz aqui da moral destes antigos Historiadores
que não tinham algum conhecimento da nossa verdadeira Reli-
gião, se deve referir ao suppo unico, e verdadeiro D.º e capim
qto dizem de d'elles neste tratado he só por expolicar-mos, e
traduzirmos os pensamentos destes antigos, não dando a elles algum aucto-
ridade.

ou humildemente trate os grandes feitos, ou ele
vadamente descreva qualquer accão pequena.
Instruido pelo nosso Luciano d'arís com madureza
e equidade a justo peso a humas, e outras: conhe-
cerá as virtudes, e vícios da oração: saberá
distinguir o falso sublime do nobre, e verda-
deiro, e em fim caminhará só p.^o o que he
solido, sem que enche o seu discurso de ma-
teria, que ou cance o leitor, ou o faça conhe-
cer o seu perjuizo.

Não me demoro mais na
amplificacão destas materias; porque não he meu
interito recapitar aqui novamente as regras de
escrever a Historia; pois as já esumidas estao
neste tratado. Se não faltasse o tempo acre-
centaria as suas breves illustracões com alguns
lugares, extrahidos da licaõ do nosso Historia-
dorez Portuguez, ou para serem louvados como
observantes dos preceitos de Luciano, ou para fi-
carem comprehendidos na sua mesma critica, ou
na mesma o poder examinar, ~~ou~~ sendo na
mão estes mesmos preceitos. Deixo tambem
de declamar agora contra os inimigos das tradu-
cões, ao que ja satisfiz em outro lugar, e ba-
santemente se acha respondido por muitos Es-
criptores. Só devo dizer, que trabalhei por
expor na nossa lingua com clareza, e proprie-
dade os pensamentos de Luciano, e creio, se con-

seguir

seguí isto, haver servido em m.^o a nossa Nação,
em cuja utilidade firmo este pequeno trabalho,
que talvez poderia ser mais estimavel, se fosse
acompanhado de ~~de~~ sabias Reflexões; mas aju-
dando-me só de traduzir alguns lugares de Ho-
mero, a que allude Luciano, e isto p.^a sua maior cla-
reza; e também de alguns de Dionysio de Halicarnas-
so por conterem em si alguns perccitos, pertencen-
tes à meyma Historia, porei todo o cuidado em não
enfastiar os sabios, aos quaes espero, que haja de
agradar este pequeno volume por ter no que
ensina, materia de tamanho preço, que por si mey-
ma pode ganhar os animos de todo, ainda que
das minhas mãos saja com pouco ornato, sen-
do como o mais precioso metal que com pouco,
ou nenhum feitura, só porque he ouro, atrahê
a estimacão dos homens.



Tratado de Luciano

Sobre o modo de escrever Historia

Conta-se, amado Filo, que os moradores de Abdera, no Reino de Lyimacho (1), cahirão em huma tal qualidade de doença tão má, que no principio o fazia arder todo o povo em fevre, forte logo, e continua desde o primeiro dia, ate que perto do setheno, hums ficavão limpos da fevre, pelo muito sangue, que deitavão pelos narizes, e outros por they sobrevir hum suor, que também era em abundancia. Porém a molestia lhes voltou o juizo para huma paixão lidical, que geralmente os constrangia a representar a modo tragico, já repetindo versos jambos, já bradando em altas vozes, ou também recitando as snays das vozes com canto triste a Andromeda de Euripides, ou declamando entoadamente a fallia de Perseo.

A cidade

(1) Depois da morte de Alexandre Magno Reino Lyimacho em Thracia, aonde está a cidade de Abdera, que hoje se chama Asperosa.

A Cidade toda estava cheia daquelle magros, e macilentos settenarios, que á maneira de Actores de Tragedia chamavão em alta voz:

Oh tu Amor, que dos Deuses,

E dos Homens heis Tyranno. (2)

Esto por muito tempo, ate que chegando o inverno, por trazer com siigo grandes frios, os fez cesar destes delirios. A causa disto (em quanto a mim) foj o Poeta Tragico Archelao, celebre naquelle anno; porque no mejo do estio, e a tempo de grandes calmas hey deo no theatro a fabula de Andromeda de tal maneira, que no meymo acto, em que se estava representando, comecáras muitos a arder em fevre, e levantados dahi cahião na loucura de leritar a meyma tragedia, sem ja mais se they ligar da memoria a suave lembranca de Andromeda, vovendo ao mesmo tempo Perseo, e Medusa á toda do juizo de cada hum.

2

Depois não he licito, como se costuma dizer, comparar huma com outra cousa: são bem aquella enfermidade Abderitica accomettes agora a muitos dos homens doutos, não para representarem tragicamente; pois seriaõ meyo loucos, se se preoccupassem com versos alheios, enão máos; mas para escreverem Historia; por quanto ~~afirma que se nega~~ desde que os negociõ

(2) Fragmento de huma das Tragedias, que se perderão de Euripides, e que somente se acha citado em alguns Autores.

ciós presentes estão em commoção, já com a guerra
 contra os Barbaros (3), já com a derrota em Armenia,
 já finalmente com as continuas victorias, ninguém há,
 que não escreva Historia, ou para melhor dizer ve-
 mos a todos feitos Thucydides, Herodotos, e Xenofontes.
 sendo, como parece, verdadeira aquella sentença, que
 diz — (4) a guerra he a progenitora de todas as
 cousas —; pois que de hum só ~~golpe~~ choque gerou
 tantos Historiadores.

3

Por eu ver, e ouvir estas cousas me veio á memoria
 aquella celebre feita de Diogenes (5), o qual a tempo
 que

(3) Segundo Mas. Solan. esta guerra teve principio no
 anno de Christo 168, e durou ate ao de 64. Daqui
 podemos conhecer o tempo, em que Luciano escreveu es-
 te tratado.

(4) Scholiastes attribue a Empedocles esta sentença. Ve-
 ja-se Plutarcho in Demetrio 1708, et Moral. 1617. Tam-
 bem Ovidio disse:

..... et discors concordia fortibus apta est.

(5) Diogenes, celebre Filosofo, que sendo com seu Pais
 exilado de Synope, antiga, e famosa Cidade
 de Natolia, ou Asia menor entre o Mediterraneo, e
 o mar negro, por fazer moeda falsa estudou Filoso-
 fia em Athenas com Antisthenes, author da seita dos
 Cynicos, á qual Diogenes augmentou novos grãos
 de austeridade, desprezando mais que todos os Filosofos

que se devia já chegar Filippe com seu exercito aos
Corinthos, vendo que todos cheios de temor começavam
a trabalhar ansiosamente, huns preparando as armas, ou-
tros accarretando pedras, outros esforcando as muralhas,
murindo as fortalezas, e em fim suministrando alguma
outra coisa propria desta occasião, e que só elle na-
da tinha que fizesse (pois ninguem o occupava nes-
ta materia): embrulhou em redor de si a capa, e co-
meçou taõbem a voltar pelo Cranio ora para baixo,
ora para cima a dorna, em que morava, e perguntan-
do-lhe hum, dos que tratavam com elle, para que fa-
zia isto; respondeo, que dava taõbem voltas à sua
dorna, para que não parecese elle só ocioso entre
tantos, que trabalhavam.

H

Assim eu, amado Tito, para que só me não mostre
mudo em tempo de tanto brado, nem appareça como
guarda de theatro com a bocca aberta, e calado; jul-
guei não ser fora de proposito voltar taõbem, co-
mo posso, a minha dorna de hum para outra
parte, não escrevendo Historia, ou narrando os
mejsos feitos, que nem me atrevo a tanto, nem

as commodades da vida. Vivia em hum dorna,
aonde foi vistado de Alexandre Magno, que com gran-
de instancia o obrigou a que lhe pedisse alguma mer-
cê; mas elle com grande bizzarria de animo lhe logu-
osamente se retirasse do seu sol. Isto fez admirar
tanto a este Poderoso Monarcha, que exclamou em
altas vozes = se não fosse Alexandre, só quizeria ser
Diogenes =.

o poderias deixar de mim, que sej bom, quão grande perigo seria, se qualquer pedaxte por cima de grã de pedras de humma. Dorna pequena, e principalmente a minha de hum barro tão mal esido (6): seria obrigado a apantharlhe os pedacos, quebrando-se logo ao encontro de qualquer pequena pedra.

Mas, se talvez desejaj saber como me determinei a isto, e de que sorte possa entrar seguro na guerra sem estar a tiro das setas: te direi que retirando-me eu meymo com prudente conselho do fumo (7), das ondas,

(6) Quasi todas as Dornas dos antigos heras feitas de barro: Menegio a Diogenes Laercio pag. 137 Davida, se esta de Diogenes hera feita de barro. Suerenal lhe chama deslam satyr. 44. N. 308.

(7) Para melhor intelligencia deste lugar he preciso advertir, que queirano se lembra aqui de huma passagem de Homero na Ullisses Liv. 12. N. 208, aonde Ullisses p^o fugir do Sijlla manda ao Piloto retirar a não do fumo, e das ondas, que o Sijlla levanta em redor de si, e ainda que esta falta, ou satro qualquer lugar de Homero, a que aqui se refere, seja as versy de grande extensão, desculpe-me o traductor, aquella parcião, que este Jay dos So. etay deveo sempre atodo, os que humma vez chegarão a pôr os olhos nos suay obras, e principalmente no meymo original. Diz assim Ullisses:

Amados companheiros, até agora
 De mal algum não somos inexperitos;
 Nem he tamanho o que se nos offrece,
 Qual quando então Cyclope não fechava
 Na concava caverna a ferea invicta;

Mas

ceitados proprios de quem escreve. Porem darei alguns
poucos percitos, e breve exortacio aos Escriptores, para que
tocando ao meo no lado com a ponta do dedo, possa
ser parte na edificacao da obra, ainda que nao a te-
nha na sua inscricao.

5

Quanto he dif-
ficultoso saber
escrever Histo-
ria.

Muitos toda via julgaõ serthey. São poucos necessaria
alguma exortacao p.^a esta materia, assim como são
bem não he precisa alguma arte para andar, para
ver, ou para comer, deudo para si ser coisa facillima,
prompta, e de qualquer o escrever Historia, com tan-
to, que cada hum possa expor com palavras, o que lhe
vem ao pensamento. May isto, oh amigos, como talvez tu
meymo sabes, nem he das cousas mais facéis, nem da
que se podem compor com mealy trabalho; porque se
alguma

May com tudo dahi nós escapamos
Por conselho prudente, e esforço meu,
Do que algum tempo ainda bem contentes
Vos lembrareis talvez: mas eja agora
A meu conselho obedeçamos todos:
Nos bancos estribados, com os lemos
Os grupos mareis hude combattendo,
Se ao menos o Gran Jove nós conceda,
Que desta morte horrivel escapemos.
Ati pois, oh Piloto, assim avizo:
(E sempre na lembranca isto conserva,
Lá que da civa não o leme tege)
Por fora deste fumo, e destas ondas
Arrêa a não, sondando com sentido
Sempre o Cachopo, para que não vamo
Alli sair, no mal precipitados.

10
alguma ^{outra} obra entre as de letras necessaria de muito cuidado, he sem duvida a Historia, que conforme diz Thucydides he, como se qualquer composese huma possessão para sempre. Bem sei, que não poderei convencer a muitos d'elles; antes parecerei molesto a alguns, e principalmente a aquellos, cuja Historia está já acabada, e tem apparecido em publico; porque se foi louvada pelos que a ouvirão naquelle tempo, seria loucura ter esperanca de que se houvessem de retratar, ou escrever de outra maneira alguma coisa das que huma vez ja tinhão sido authorizadas, e que quasi existião em todas as Regias. Com tudo não será muito máo, para estes meymos dar os seguintes pareceres (8); para
que

(8) Nos pareceres, que não dará Luciano, e pelo que diz neste paragrafo se conhece muito bem, que só hum espirito vasto, universal, e capaz de grandes ideias será habilitado p.^a escrever Historia. He necessario tanto engenho p.^a esta arte, como para qualquer outra. Que força de espirito não he precisa para se dizer a verdade sem grandes perifrases? Que firmeza para descobrir o vicio naturalmente occulto nos artificios da dissimulação? Que justiça p.^a saber discernir o que ha de essencial nos caracteres de povos diversos, e seculos inteiros? Que equidade para fazer huma exacta distincão do vicio, e da virtude, do falso, e do verdadeiro merecimento, acostumando-se a olhar só p.^a os factos, sem attende-los ás pessoas? Que juizo p.^a tomar em todas as materias hum partido bom; hir sempre para o mais solido; dar o seu parecer nas materias, em que falla sem prejuizo dos leitores; tocar os lugares delicados com aquella delicadeza de espirito, que só pôde nacer de hum sentido exquisito: dar lugar no discurso
aque

que, se algum tempo se levantar outra guerra ou dos
Galatas contra os Celtas, ou dos Indos contra os Bactri-
anos (pois que havendo nós já vencido todos, nenhum se
~~se~~ atreverá a fazer-nos guerra) possão compor me-
lhor, tendo diante dos olhos estas Egras, aliás meias,
então esta materia pelo meymo caso, como agora
fazem, que o medico não se agoniará muito, se os A-
bderitans todos de sua propria vontade tragicamente
representarem a Andromeda.

6
Mas como são drey os fins deste meu intento, pois
ensina a escolher humas cousas, e a fugir outras;
vejamos em primeiro lugar se podemos dizer quays
são as que deve evitar quem escrever Historia, e de
que precisa livrar-se com o major cuidado. Depo-
is fallaremos nas que deve usar para não se desvi-
ar do caminho direito, que o haja de guiar ao seu
verdadeiro fim, sabendo com que esordio seja justo
começar: em que ordem se hajão de accommodar as
materias de que trata: qual seja a medida de ca-
da huma: quays deva calar, e em quays demo-
rar-se: quantas será melhor tocar de passagem:
com que palavras se hajão de explicar, e como
finalmente as deva ajustar entre si. Estas, e
outras

aque o leitor possa fazer alguma Reflexão: achar o
verdadeiro nó, que ha em cada materia: não occultar
pensamentos falsos debaixo de huma expressao brillhan-
te, e finalmente evitar tudo, que pode cheirar á arte,
e affectação, seguindo aquelle Caio de luz, que dá idéa
da intelligencia do Historiador, e que deixa em boa opi-
nião a sua capacidade.

outras cousas semelhantes trataremos em segundo lugar; agora fallemos já nos vícios, que acompañão os máos Escriptores. Os erros mais communs em todos os escriptos consistem nas palavras, na composição, nos pensamentos, e na mais falta de arte: pois o numero seria prolongada demora, e abrisso da presente materia. E assim os vícios mais ordinarios de toda a oração (como dizia) consistem nas palavras da lingua, e na harmonia da composição.

7

Com muita facilidade poderás conhecer os defeitos, em que cahem muitos na Historia, se os observares, e principalmente se applicares os ouvidos a todos, como muitas vozes me parecerão por ouvillos com attenção. Não he fora de tempo trazer entre tanto á memoria por exemplo alguns, dos que se encontram nas Historias já assim escriptas. Consideremos em primeiro lugar quanto errão os mais delles em demorar-se nos louvores dos Principez, e Generaes, e levando ao mais alto os seus, e abatendo com demasia os inimigos sem narrar os verdadeiros feitos, nem saber que a Historia esta distante, e separada do elogio, não com estreito intervallo; mas com hum grande muro, que os divide, e na verdade tem entre si, como em a Musica a oitava dobrada, ou diapasão maior. Se pois quem elogia só attende a engrandecer, e deliciar aquem louva: pouco lhe importará, se talvez mentindo conseguiu o que imprende; mas a Historia não

Vícios da Historia

soffre

soffre nem ainda a mais minima, e casual falsidade, não menos, que a aspera arteria, a qual, como dizem os Medicos, não pode receber em si sequer hum trago de qualquer materia.

Sabem parece, que estes taes ignorão serem humas as Leyras proprias, e materias da Poetica, e dos Poemas, (9) outras as da Historia. Na Poetica ha huma liberdade sem termo, e humo só lei, que vem a ser o que parece

(9) Ordinariamente debaixo do nome de Poetica se entende toda a qualidade de Poemas; porq a Poetica em geral ainda que possa ser distinguida em tres especies de Poemas perfectos, que vem a ser a Epopoea, a Tragedia, e Comedia, o q tudo somto consiste na Representação, e narraçã, a que se devem juntar todas as mais especies, de q Aristoteles faz mençã; com tudo a Poetica he geralmente a meyma arte de compor qualquer destes Poemas, e como cada hum delley tem suas Leyras particulares (como se pode ver nos que tratão expresseo desta materia) trazendo Luciano distinctamente a palavra Poetica, e Poema he, como se dissesse = do que se trata poeticamente, e dos Poemas = ou = de tudo, que he poesia, e de qualquer Poema = como despoiz continua fallando em geral da poesia.

(10) Alias in historia legy observandaj, alias in Poemate: in illa ad veritatem quidque in hoc ad delectationem referri pleraque. Cic. 8. de leg. E aqui toda a differença essencial: a poesia expõdo as cousas como devem ser, só se dirige a agradar; a Historia, dizendo-as, como em si são, se encaminha a instruir, pelo que não ha de o Historiador ter só diante dos olhos o seu seculo, a q.ª talvez pode agradar; mas terá por alvo toda a posteridade, a cuja instruçã, e utilidade consagra o seu trabalho.

ao Poeta, que cheio de hum divino instincto, e inspi-
 rado pelas Musas, ninguem lhe impede, que ajunte,
 se quizer cavallos alados, ou faça correr outros pela sum-
 midade de huma ceara (11): pois nem quando o seu Ju-
 piter ao meyo tempo levanta a terra, e o mar, suspende
 por huma cadeia (12), temem, que quebrada esta, tudo pre-
 cipitadamente se despedace; antes se querem louvar
 Agamemnon

(11) Allude Luciano a hum lugar de Homero na Iliad. l. 2o.
 & 226, aonde Eney no encontro, que teve com Achilles, fal-
 ta sabem nas suas egas, que por serem ligeiras, como o
 vento, e descenderem do Boreas, diz assim:

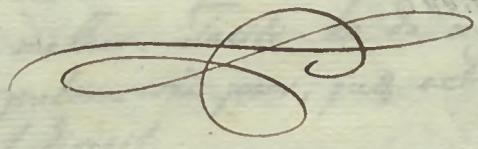
As quaes quando na terra creadora
 Costumavão saltar, pelo alto fructo
 Corrias das espigas, sem quebrallas;
 Mas quando do mar pela larga espalda
 Os saltos davas, sobre as claras ondas
 Na summa superficie hião correndo.

No que o imitou Virgilio, fallando de Camilla. l. 7. v. 805
 e na traducão do nosso Barreto, no d. l. 8.º 188. que começa

Na carreira excedia ao meyo vento &c.

(12) Na Iliad. 8. de Homero, Jupiter impede aos Deuses de
 dar socorro a hum, ou outro exercito, e os ameaça desta
 maneira: v. 18.

Alías para que experimentando
 Saibaes todos, oh Deuses, cá no Ceo
 Huma cadeia de ouro suspendendo
 Vós ponde em peso todos, mais as Deusas:
 Que nem ainda assim do Ceo á terra
 Trareis a Jove, summo Conselheiro.



Agamemnon, ninguém lhes prohibirá que na cabeça,
nos olhos o facão semelhante a Jupiter: que no peito
se pareça com Neptuno: no cinto com Marte, e final-
mente he bicito, que aquelle filho de Atreo, e Hero.
po seja composto de todos os Deuses (13): nem basta
Jupiter, Neptuno, ou Marte, para que cada hum só
per si possa fazer huma completa formosura em
Agamemnon. May a Historia, se se leveste de algu-
ma semelhante lizonja, que outra cousa fica, seria
huma Poesia arrastada, sem a propria grandera de pala-
vras, mostrando em tudo as proteritas lizonjas, esbulhadas
do numero metrico, e por isso mto. mais patentes? Seria
grande este vicio, ou para melhor dizer, seria extraordinario,
se qualquer não soubesse separar da Historia, o que he pro-
prio da Poesia; may antes lhe introduzisse as bellezas de ou-
tra arte, como v.g. a fabola, o elogio, etudo quanto super-
abunda

(13) Ilud. 4. V. 477.

Entre este Agamemnon Deo potente
Nos olhos, e cabeça semelhante
Ao Padre Iove, que no Cais exulta,
No cinto a Marte, e a Neptuno no peito.

Os Historiadores, que assim sobrejornamente louvam os seus
Heroes não são os mais judiciosos. Tudo que não he fun-
dado no verdadeiro merecimento, ainda que aliás pareça
bom, não he sempre o melhor, e muito menos na Histo-
ria, aonde se deve fugir desta falsa gloria, inspiran-
do aos Principes os verdadeiros sentimentos da Cle-
mencia, e da Justica, e aos povos a Lepra da Lealdade,
e do bom sentido.

abunda nestes ornatos. Seria sem duvida como se alguem vestisse de purpura, e de outros quaisquer trajos de concubinas, a hum destes Athletas Cobaytos, e totalmente forçados, e lhe untasse juntamente o rosto de cor, e alvaiade. Mas Deus, como o faria ridiculo, e torpe com estes enfeites (14).

Não digo isto, como se sabem os elogios senão houvesse de usar nas Historias; mas seja a seu tempo proprio, e comedidamente, para que não enfastiem aos que pelo tempo adiante leem estas mesmas cousas, e finalmente com suas Leis se hão de dirigir, como se somente se escrevessem p.^o os vindouros, o que pouco depois mostraremos. Bem vê, quanto se desviao do verdadeiro (15) aquelles, que usando primeiramente de huma divisão
adulterina

(14) M. Fab. Quintil. L. 8. Cap. 4. Ut monilibus, et margaritis, ac veste longa, quae sunt ornamenta femininarum, deformantur viri: nec habitus triumphalis, quo nihil cogitari potest augustius, feminis deceat. Ainda que não deve ser falta de ornato: pois que se chega mais a Poesia como elle mesmo o diz no d.^o Cap.^o: verum et ipsa sic est legenda, ut sciamus propterea ejus virtutes oratori esse vitandas: est enim proxima Poetis, et quoddammodo Carmen solutum, et scribitur ad narrandum, non ad probandum, totumque opus non ad actum sui, pugnamque praesentem, sed ad memoriam posteritatis, et ingenii famam componitur.

(15) O Historiador, diz Luciano, só deve ser diante dos olhos o proveito, que causa huma narraçáo sincera, e verdadeira; e se ahí se ajunta alguma cousa do agradável, seja de maneira que não sirva de corromper a verdade; mas sim para fazerla receber melhor. Tacito he da mesma opinião. ann. L. 3. Ut pulchra ista pars, quae actiones, vitamque bene format, et dirigit.

Útil he o
objecto da
Historia

adulterina, julgaõ que a Historia rectamente se divide em o util, e o delectavel, pelo que he adoptaõ taõbem o elogio, como materia alegre, e que delecta aos leitores. Útil, que só se concilia da verdade, he o unico interesse, e fim da Historia (86): se o acompanhar o delectavel a fará melhor, como a formosura ao Athleta; may de outra maneira nada impedirá, que Nicostrato, filho de Nodoto seja havido por segundo Hercules por ser generoso, e may valente, que qualquer dos seus antagonistas, ainda que no parecer seja feisimo, e lucte com elle Alceas, aquelle formoso Miletio, que, como dizem, hera amante do meym Nicostrato. Se a Historia de passagem se augmentase, e enriquecesse taõbem com o delectavel, attrahiria a si muitos amantes; may se contiver o que he he proprio, e legitimo, isto he, a exposiciõ da verdade, pouco cuidado terá da formosura (87).

80

He taõbem digno de dizer-se, que nem as demasiadas fabolas na Historia delectaõ, nem taõbem o elogiar deixa de ser por todos os modos aspero aos ouvintes, se não teny diante dos olhos o escrever unicamente para o vulgo, e para a mayor parte da plebe, e não para os sabios, que como juizey, ou taõbem como calumniadores

(86) Plinio præfat. Histor. natur. de Thucydide, et alijs Historicis diz o mesmo. Utilitatem juvandi præstulerunt gratiâ placendi.

(87) Vid. Quint. Fab. L. 2. Cap. 9 circa finem, onde taõbem falla de Nicostrato, diz: nam sicut Cithara, ita oratio perfecta non est, nisi ab imo ad summum omnibz intenta nervis consentiat.

miradores, nada deixarão escapar de passagem, por
 verem por toda a parte do corpo com mais agu-
 dera, que o meymos Argos, examinando diligentemen-
 te cada humia das cousas á maneira dos Banquei-
 roj, que lojo Ejestaõ todo o dinheiro falsificado, e só
 aceitaõ o que he bom, legitimo, e que não tem o
 cunho gastaõ. Para estej deve attentamente olhar
 quem escreve Historia, sendo pouca conta dos ou-
 troj, ainda que arrebetem com elogioj. May se des-
 prezarej isto, e fizeres a Historia temeridamente
 delectavel com fabolaj, louvorej, e outras lizonjaj:
 bem depresta a faraj semelhante a Herculej na ofi-
 dia, como talvez haveraj visto pintado em alguma
 parte, servindo a Omphala, adorneado com ornato to-
 talmente alheio, e ella vestida com a pelle de leão,
 sendo na mão a maça, como se verdadeiramente fof-
 se Herculej (18), e este com Crocota (19), e purpura,
 carpindo leão, castigado por Omphala com a sanda-
 lia, e o mais dorpe he, não he ajustar o vestido ao
 corpo; may fazer indecorosamente effeminada a varo-
 nil robustez do Deuj.



Salvez o vulgo te louvará isto; may aquelles pou-
 cos, que desprezay, se fartarão sem duvida de lir
 com

(18) Terencio faz menção desta meyma figura de Herculej
 no seu Eunuc. act. 5. 7. 4. Qui? minus quam Heru-
 les servivit Omphala?

(19) Crocota, especie de vestido muito delicado, de que
 usavão as mulheres na mesma Lydia.

com gosto, vinda a luctura, e falta de proporção, e
coherencia do que expõem; porque tudo, que huma
materia per si tem de bom, consiste no que lhe he
proprio: logo se o mudarem, ficará disforme, e alheio
de seu proprio uso. Deixo de dizer, que os louvo-
res são talvez delitaveis para os que são elogiados; por-
que aos mais são certamente pesados, majormente, se
tiverem excessos demasiados, como fazem os mais dos que
escrevem para alcançarem a benevolencia dos que lou-
vã; pois que algumas vezes se demoram, ate darem a
conhecer a todos a sua lizonja. Nem ao menoy o sa-
bem fazer com arte, encubriendo a adulacia; may an-
te impetuosamente narraõ humas cousas sobre ou-
tras, nuas todas, e improvaveis.

12

As vezes nem conseguem o fim, que desejão; porque
aquelles, a quem elogião, se tão de hum animo gene-
roso, os aborrecem ainda mais, e com razão: pois os abomi-
nã como lizonjeiros. Assim succedeo a Aristobulo,
que escrevendo o duello de Alexandre com Doro, lo
depois ao Rey o principal lugar, em que o descrevia,
julgando obsequiallo sobejamente; may como lhe mentia
em algumas accoens de valor, por fingir feitos, que
excedião a verdade, Alexandre lhe tomou o livro, e
precipitadamente o arremecou no Hydippe, por on-
de então passavão embarcados, ajuntando estas pala-
vras: assim devia eu fazer-te, oh Aristobulo, por ha-
veres feito em meu lugar tantas accoens nesta pele-
ja, e por matares com huma pequena setta tantos
elefantes. Assim devia encher de indignaçã a Alexandre,
Rey,

15
Rej, que não poudo soffrer aquelle architecto, que lhe
promettera fazer o monte Atho à sua imagem, trans-
formando-o de maneira, que parecece o meym Rej, o qual
conhecendo logo ser este homem hum lionjeiro, nunca
maiz se servio delle, como dantes, para outros negocij.

§ 3

Acorda está em semelhantes cousas o delectavel? sal-
vo, se alguém he tão fatuo, que se recrea com taes
elogios, de que se encontram exemplos bastantes a ca-
da passo. Porque da meyma forma, que os homens de-
formes, e principalmente mulhericasy, que encomenda
aos pintores as retrates muito formosas, parecendo-lhe
que terão melhor aspecto, se o retratista lhes fizer sahio
buena cor maiz vermelha, junta ao meym tempo com
muita alvura: são taibem assim os maiz dos Escripto-
res no tempo presente, os quaes de justicia deviamos
aborrecer, como a homens notoriamente adutores, e
sem arte, e que por seus excessos vem a fazer sus-
peitosa para o futuro toda a sua obra, por servirem
sómente ao tempo de agora, ao seu commodo, e à u-
tilidade, que podem esperar da Historia. Os que
julgaõ, que o delectavel se deve introducir na His-
toria, misturem-no naquellas cousas, que em outros
ornatos da oração, costumão na verdade ser delect-
aveis, os quaes despreza a maior parte dos Histo-
riadores, entretendo a sua Historia de outros, que
em nada lhe pertencem.

§ 4

Direi taibem quanto me occorre haver ouvido não
há

há m^{to} na Ionia, e já pouco antes na Achaia a alguns
Historiadores, que escreverão desta mesma guerra. — Se-
laj Gracy, ninguém deise de acreditar quanto se houver
de dizer, que, se fosse cousa politica entrespôr juramentoz
na Historia, por ser verdade eu o juraria. — Hum destes
começava logo pelas Musas, invocando as Deusas, para que
o ajudassem a expôr o que pretendia. Uiz, como he bẽ
adequado este exordio, como he proprio da Historia, e de
tal genero de composicão? Depois pouco mais adiante
comparava o nosso Imperador com Achilly (20), e o Páidos
Persay com Tersites, sem saber que faria a Achilly mais va-
leroso, se antes mataste a Heitor. Do que a Tersites, e que se
diante fugisse hum homem de valor, o que o se guisse na
fugida, seria ainda muito mais valente (21). Depois
traxia

(20) Achilly, filho de Thetis, e Peles, he o Heroe da Iliada de
Homero, e Heitor, filho de Priamo, o mais valeroso dos Troianos, e
o que só por só se atreveo a Achilly. Na Iliad. L. 2. V. 216 se
falle de Tersites, cujo valor, e figura se pode ver na tradu-
cão da celebre pintura, que delle faz Homero.

Torpissimo varão, que veio a Troja,
Dos olhos vergo, e d'ambos os pés cõxo,
Os hombros cõ a corcova, comprimidos
Traxia sobre o peito, ea cabeça
Em o alto tinha agada, onde o cabelo,
Dirias, por ser Eixo não nascera.

(21) Na Iliad. L. 2. V. 157 vemos o valor de Heitor quasi ven-
cido por Achilly, e por isso este mais valeroso, correndo a
poz o outro

Por esta parte os dois Heroes corrião,
Hum a fugir, e o outro apoz em alcance.
Adiante corria hum valeroso;
Mas outro de mais forçay o seguia
Com presa, não porque ou bovina pelle,
Ou destinada victima alcançarem,
Que

traria hum elogio de si meymo, com o qual se queria mostrar digno de escrever hum feyto tão illytroy; Daqui descia a louvar Mileto sua patria, ajuntando que o fizera melhor do que Homero, que nunca fez menção da patria. No fim do proemio exprepsamente promettia exaltar mais as nosas accoens, e deprimir elle meymo com guerra aos Barbaros, quanto podesse. E narrando ao meymo tempo as causas do principio da guerra, começava a sua Historia desta maneira: = este iniquissimo Ologeso (na morte o leve) principiou a mover a guerra por taes causas = Assim este.

45

Outro grandissimo imitador de Thucydides, aquem como prototipo singularissimo pertendeo apemellar-se com toda a diligencia, assim taõbem como elle deu principio á sua Historia com o seu proprio nome, começando com hum exordio o mais elegante de todos, e que cheirava ao tomilho attico (22). Diz assim: = Creperio Calpurniano Pompeopolitano descreves a guerra dos Parthos, e Romanos, e o como entre si peleejavão, principiando a escrever logo desde os primeiros movimentos = Depois de tal principio, que mais te poderei dizer, ja da

Disertação

Que emprenho os homens pela ligeireza
 Ganhar costumão; mas só sobre a vida
 Do bellicoso Hector se debatião.

(22) Isto he para excitar nos leitores o gosto de ler a Historia pela elegancia, ou tomilho attico, ou thymo, erua cheirosa, e picante, da qual usavão os Athenienses em os comeres para conciliar o appetite, ou taõbem como se dissesse, = e que cheirava ao sabor, e elegancia attica, como se vê do mesmo Quintil. L. 12. C. 4o. Quid est igitur, quod in iij demum, qui tenui venula per calculos fluunt, Atticum saporem putant? ibi demum thymum & dolere dicant?

diferença, que se fez em Armenia, fazendo apparecer o meymos O-
rador Corcizense; já da peste, que introduzido nos Misibenos,
que não seguião o partido dos Romanos, tomando totalmente
tudo de Scuidides, excepto o Selagico, e as longas muralhas, em
que habitavaõ, os que entãõ haviãõ estãõ empastados. No
mayz comecou tãõbem da Ethiopia, dahi desceu ao Egypto, e
a muitas terras do Plej, aonde se fez bem em demoralla. Eutãõ
bem me Catirei deixando-o em Misibe a enterrar os misera-
veis Athenienses, por saber muito bem, quanto havia de dizer
depoiz de Catirar-me. He tãõbem agora muito frequente o jul-
gar, que dizem cousas semelhantes ás de Scuidides, quando al-
quem usa das proprias palavras, de que elle usou, e principal-
mente daquellas de pouca entidade, como v.g. = como tu meymos
dirias; não pela mesma causa; na verdade; por pouco, que não
deixei de fallar naquellas cousas =. Este meymos Historiador
escreveo muitas das armas, e instrumentos militares com os
propios nomes, que they dão os Romanos, como v.g. sopha,
como elles dizem; ponte, e outras cousas semelhantes, con-
sidera pois quanta seja a dignidade da Historia, e como
pouca ser decente metterem-se entre nomes atticos estes
italianos, que totalmente he ajustãõ, e á maneira de pur-
pura he augmentãõ o ornato, e decencia. (23)

(23) Os Escriptores desta qualidãde muitas vezes por não saberem
conhecer as virtudes, e belezas da oracãõ, quando propoem com si-
go imitar algum autor, que de comũõ consenso chegarãõ a es-
timar pela excellencia, sem attenderem aos vicios, que algumas
vezes em si contem, olhãõ sãõmente para a superficial estru-
ctura da oracãõ, e das palavras; e pela maior parte nesta sua
imitacãõ de sublimes passãõ a empoladoz: de concisos a deminu-
toz: de fortes a temerarios: de alegres a viciosos: &c. tendo para
si que na translacãõ daquellas frases, ou palavras, que em nada
pertencem ao solido da eloquencia, tem sido muy perfectissimos
imitadores do exemplar, por onde se dirigem. Veja-se Fab. Quint.
C. 2. d. 10, o qual depoiz de fallar largamente da imitacãõ, diz: No-
veram quosdam, qui se pulchre expressisse geny itid & lectis hujus
indicendo viri (Ciceronij) sibi viderentur, si in clausula possissent,
esse videratur.

Outro lá' bem desty escreves resumidamente huma
 recopilacão nua dey feitos, que accontecerão, totalmen-
 te humilde, e laybeira, compondo-a, como faria qual-
 quer soldado, ou vivandeyro, que acompanhasse o exer-
 cito, e escrevesse quanto se fazia em cada dia.
 May com tudo hera may toleravel este idiota por se
 dar logo a conhecer, qual hera, e por haver trabalhado
 para outro may sabio, e que pudesse pôr mãos á Histo-
 ria. Em huma conta só o criminei, e he em dar aos
 livros hum titulo may tragico do que merecia a fortuna
 dos meymos escriptos. — Callimorfo, medico do sex-
 to Regimento dos armados com laneas, Historias Parthicas
 =, e em cada livro estava superevidu o seu proprio
 numero. O proemio hera sem duvida demasiadamente fri-
 o, por haver concluido, dizendo, = que hera proprio de
 hum medico o escrever Historia, se he certo ser Escu-
 lapius, filho de Apollo, e este o ductor Jay Massay, e prin-
 cepe de toda a Crudicão =. E sem disto, porque
 começando a escrever no dialecto Ionico, passou logo
 para o commum, não sei com que pensamento (24), e o ma-
 is he, que com palavras, de que usa a plebe, e as may
 dellas triviaes.

(24) O sexto continua = avendo ditto medicina, experien-
 cia, quantay cousas, e dyvney, ἰητροειν, πείθειν, ὀκόσα, νόσοι,
 o que he no dialecto Ionico, e não ἰατροειν, πείθειν, ὀκόσα,
 e νόσοι, que he no dialecto commum; porque o autor, q
 escreve em prova, costuma sempre usar daquellys palavras,
 que só são proprias do dialecto, em que escreve, sendo só proprio
 dos Poetas aproveitar-se de qualquer dellas, ainda que
 escrevasse may em hum, ou outro como Ionico, ou Dorico.

May

Não se sabem deo fazer menção de hum homem sabio, cujo nome fique todavia occulto: fallarei somente do seu engenho, e escriptos á pouca publicados em Corinto por serem sem duvida melhores, do que esperaríamos. Logo ao principio no primeiro periodo do proemio, disputando com os leitores, trabalhava por mostrar com argumentoz muito do sabio, — e só a hum homem deuto pertencia escrever Historia —, da hi apouco outro syllogismo, e logo deppois outro, e em fim com todo o genero de argumentoz fecia o seu proemio, em que se fartava de lisonjas, e elogios enfadonhos, e ridiculos em demasia, o que tudo não fora de syllogismo; mas argumentando, e concluindo. Também me pareceo pezado, e por todos os modos indecente a hum Filosofo, de barba branca, e comprida, o dizer no proemio: — que o nosso Principe teria humma grandissima distincão em se dignarem os meymos Filozofos de lhe escreverem as accoens —, se toda via isto assim fosse, o deveria deixar antes a nossa consideração, do que dizello elle mesmo.

Não he desaxertado fazer também menção daquelle, que comeca a sua Historia com este exordio: — venho para fallar dos Romanos, e dos Persas —, logo pouca adiante: — devia pois succeder mal aos Persas —, e deppois: — hea Orroas, a quem os Gregos chamão Orroas —, e outros muitos lugares desta qualidade. Cey como hum he semelhante ao outro. Aquelle se ape-metta a Tucydides, e este ultimo imita totalmente a Herodoto.

Outro celebre, pela elegancia do discurso, taõbem se
 meethante a Thucydides, ou pouco melhor que elle des-
 crevendo todas as cidades, montes, campos, e rios com
 toda a clareza, e accrescentando aquella praga por
 lhe parecer fortissima: = Deus volte este mal pa-
 ra as cabeças dos inimigos = tinha tanta frieza
 em sey escriptos, que excederia as neves caspias,
 e o gelo celtico! Com trabalho lhe chegou o livro do
 do p.^a de reverer o escudo do Imperador, e o = Gorgon na
 Copa com olhos azues, pretos, e brancos ao meymo tempo,
 e o cinto, que imitava nas cores ao Ariz celeste, e os dragoes
 aneladamente enroscados a maneira de cabellos = (2). Pois
 o calçado de Volageso, ou o freio do cavallo, oh Deus, quantos
 milhares de paginas gastou em cada hum destes! Enão meo
 descrevenda, qual fora o cabelo de Osroay, quando passou o
 Tigris a nado, e para que caverna fugira de Lera, murtha,
 clouro, que havendo nascido naquelle meymo lugar de tal
 modo se tinham enlacado entre si, que a fariam muito som-
 bria

(2) Homero na Iliad. ll. X 26 descrevendo as armas, com
 que Agamemnon se armou para a guerra diz assim do es-
 cudo:

 Aonde tres dragoes negros se vião
 Por huma, e outra parte com pestões
 Aliados, em as cores semelhanter
 Abris, que em sinal formou nas nuvens
 Para os diversos homens o Gran Jove.

Eno vers. 36 continua,

 Estava alli taõbem Gorgo esculpida
 Medonhos olhos com horror lançando,
 Do Medo lodeada, e da Fugida.

bria: considera bem, como estas cousas são necessarias para a Hircoria, e como sem ellas nada se saberia do que ahi se houvesse obrado.

20

Por fraguearem na escolha das cousas uteis, ou por ignorarem o que devem dizer, papão para tales descrições de ~~ta~~ legumes, e caveras, e quando então se encontram com muitas, e grandes facanhas, se parecem com hum escravo, que enriqueceo de novo, por herdar não muito antes os bens de seu senhor: não sabe como hade vestir-se, nem ter o tratamento proprio da mera; pois ainda que se lhe offerença ou avej, ou carne de porco, ou finalmente a libré, pela major parte com grandes gestos, e arremecos se enche em demasia de miúdas de legumes, e carnes salgadas, ate ficar arrebatando com o comer. Este pois de quem antes fallava, descreves taõbem feridas totalmente ~~differe~~ ~~tes~~ ~~ing~~ ~~in~~ ~~criveis~~, e mortey impossiveis, como v.g. que hum soldado, por ser ferido no dedo grande do pé, espirou logo, e que só por bradar Prisco, General do exercito, morrerão vinte e sette dos inimigos: alem disto mentio no ~~na~~ numero dos mortos, contra o que se acha escripto nas cartas dos Emperadores; porque em Europa diz, que morrerão trezentos, e settenta mil e duzentos, e seis dos inimigos, e que só doze dos Romanos foram mortos, e nove os feridos, o que não sej, se poderia soffrer qualquer homem prudente.

21

Outra cousa taõbem devemos notar, por não ser de pouca entidade

entidade, e vem a ser, que por affectar muito a elegancia attica, e por summa deligencia em fallar com pureza, quiz haibem adoptar a sua lingua os nomes dos Romanos, e não transcrevellos para a terminação do Grego (26). Este meymo escrevendo da morte de Severiano diz, que todos os mais se havião enganado em julgarem, que fora morto com espada, porquanto morrera este varião matando-se á fome; por lhe parecer esta qualidade de morte meoç aspera, e intoleravel, sem advertir, que tudo quanto Severiano padecesse, foj (sem quanto a mim) dentro de tres dias, e meitos durão sette sem comer, salvo, se alguem não queira suppor, que Orroy havia estado a esperar, que Severiano morresse de fome, e que este por atteneião não chegou a viver por sette dias.

22

Com que lugar porẽmos, amado Filo, aquelles, que na Historia usão de termos poeticos, dizendo: = Braxia a machina impellida, e a maralha ao calir fez grande estrondo? = com outra parte desta elegante Historia: = E defsa em torno assim soava, com o movimento das armas =, e havião todaj aquellaj cousaj: = estrepitos, e alaridos, eo

(26) O texto continua ainda dizendo os nomes adoptados ao Grego, o que deixei para este lugar para nao demorar o leitor na intelligencia destas palavras, continua assim: = como v.g. Ηρόνιον em lugar de Σιατυρνιον, Φρόντιν em vez de Φρόντωνα, Τιτάνιον por Τιτιανόν, e outras cousaj ainda m.º mais ridiculas = pondo os nomes Gregos, que sem aditta significação em lugar dos proprios dos Romanos, os quaes devia por se com a terminação Grega.

e o General ora aqui, ora alli voltando o pensamento, va-
cillava de que sorte melhor escalaria as muralhas =. En-
tre estes nomes estavam entresachadas palavras totalmen-
te vias, e plebeias, proprias só de mendigos, como v.g. =
escreveo o Perfeito do Exército ao Senhor, e os soldados
mercávão as cousas, que they herão precisas, e ja lava-
dos they sahirão ao encontro =, e outras cousas se-
melhantes (27), de maneira que isto se parece com hum
actor de Tragedia, que anda no theatro com hum pé calca-
do de alto cothurno, e outro de humilde sôcco (28).

23

(27) Nenhuma cousa he mais essencial a Historia do que a
nobreza do discurso; para o que deve o Escripitor deixar o
modo ordinario de fallar, para fazer que a dignidade da ex-
pressão corresponda á meyma dignidade do que se expõem.
Esta nobreza não consiste só nos termos vastos, expressões
elevadas, palavras empoladas, e fasto do discurso; mas em
humta tal expressão, que ao meymo tempo seja alta, e
modesta, e em hum discurso capaz de sustentar as mate-
rias mais fortes, e de elevar as mais fracas. Em fim hade
ser humta nobreza natural, como nos ensina Luciano, que
crimina primeiramente este tal Historiador, de que falla por
quer elevar tanto o seu estylo, que chega a usar de ter-
mos, e frases de Homero, e outros Poetas, como também
se qualquer escrevendo na nossa lingua, outra vulgar u-
sasse no discurso de palavras, que só se achão nos Poetas,
ou as collocasse com a sua meyma liberdade; não ficando menos
deprehensivel se ajuntasse a estas grandezas Poeticas os modos
ordinarios de fallar, ou palavras totalmte plebeias.

(28) Cothurno he especie de calçado, que segundo Hesji-
chio servia para hum, e outro pé, assim p.^a homery, co-
mo para mulheres. Heia semelhante ao nosso boteguim
em forma mais engrandada que a dos sapatos. De ordina-
rio

Poderyão também encontrar outros, cujos proemios são
 são elegantes, e tragicos, e excepcionalmente longos,
 que esperey sera totalmente maravilhoso quanto ha-
 jas de ouvir depois; e o corpo da Historia são pe-
 queno, e falto de nobreza, que toda a Historia te
 parecerá com hum pequeno merino, se talvez em
 alguma occasião viste a Cupido brincando, eveytido
 com hum grande mijcãra de Hercules, ou de al-
 gum Titão, e assim quem ouvir estey Escripstorey dirá
 logo aquelle proverbio, — parirão os montes &c. Não
 deve ser assim. Em tudo hade haver hum reciproca
 semelhanea, e as meymas cores, guardando proporçã
 na cabeça a respeito do corpo; p.^a que não tenha
 o capacete de ouro, e o gibão totalmente ridiculo,
 alinhado de vestidos velhos, ou de pelley podrey: e ey.
 cudo de vimey, e nas pernas humay botay de couro de
 porco. Veray muitoy Historiadorey desta qualidade, que
 sobre

rio se farião de cor vermelha, como v.g. de marroquim,
 e os atávão com correias pela barriga da perna. Virg.
 t. Eneid.

Purpureoque atay suray vincere cothurno.
 Como hera o melhor calçado servia para os actores de
 Tragedia para representarem os Heroey de hum armay
 magestoso. Daqui vem tomar-se também pelo estylo
 empollado, sublime, grave, e tragicos. Pelo contrario Soc-
 co hera calçado á maneira de chinellas, de que usavião
 homey, e mulheres. Deste se servião os Comicos, e por
 isso se costuma também tomar pelo estylo humilde.

sobre hum corpo de anão põem a cabeça do Colosso de Rhoddes (29), e outros pelo contrario, que começando logo dos meymos feitos, e sem proemios, nos introduzem os corpos sem cabeças, para assim se associarem com Xerxofonte, que começou desta maneira: = De Dario, e Artaxerxes há dous filhos =, ou com algum outro dos antigos. Sem duvida ignorão, que algumas cousas há, que tem força de proemio, ainda que o vulgo o não conhece, como mostraremos em outro lugar.

24

Ainda que podem ser supportaveis quantos erros se encontrão ou na elocução, ou na demais composição; com tudo o mentir a 'Espeito dos meymos lugares, não s'õ legas, e legas; mas ainda marchas inteiras, com que vicio se pode comparar? Hum certo com tal descuido, e negligencia ajuntou na sua Historia todos os feitos, que ou por nearca encontrar, como supponho, algum Syro, que o informasse, ou nem
ainda

(29) Colosso, estatua de bronze de grandezza exorbitante, feita em honra dos Deuses, para significar pela grandezza da sua estatura a extensão do seu poder, o que depois vierão a fazer para si os meymos Reis, quando ambiciosamente quizerão adorarem de Divindade, o que parece haver tido principio em Egypto. O mais maravilhoso de todos os Colossos foi o do sol em Rhoddes, cuja altura, conforme alguns Historicadores heva de 105 pes, ou 70 covidos. Charrey Lyndio, discipulo de Lysippo o começou a fazer no anno 290 antes de Christo, e gastou 12 annos na sua factura. Conservou-se assim feito por 56 annos, e cahio com hum terremoto, e nessa forma esteve ate ao anno de Christo 672, noqual os Saracenos tomáram Rhoddes, e venderão o Colosso, de cujas diuinhas se carregáram ainda 900 camellos. Vid. Plin. 34.7. Strab. 14. p. 652. e do terremoto, que o arruinou Polib. p. 428, et seq.

ainda (segundo o proverbio) o ouvir *dizer* nas lojas dos barbeiros⁽³⁰⁾; fallando de Europeo diz assim: — Europeo tem seu apento na Mesopotamia, em distancia do Eufrates, jornada de dous dias, e foy colonia dos Babilonios — E não satisfeito ainda com isto, este valeroso homem, ~~leva~~ ~~lando~~ no meymo livro, levantando a minha patria lamossata com a sua propria fortaleza, e muros, a passou para Mesopotamia, e a fez confinár com ambos os lados de maneira, que proxivamente lhe passávão por huma e outra parte, e quasi lhe batião nay muralhas. Seria cousa ridicula, se agora, oh Filo, intentasse eu mostrar-te, que nem sou Partho, nem Mesopotamita, para os quaes me levou desderrado este admiravel Historiador.

25

Sem duvida há muito crível, que Severiano (como este meymo Escripitor diz, e affirma com juramento assim ouvira a hum dos que fugirão da meyma guerra) nem quizerá matar-se com espada, nem beber veneno, nem enforçar-se; mas que espogilára huma morte tragica, e estranha pela affouteria: isto he, que tendo acazo alguns copos summamente grandes, quebrára o major Delle, tanto que

(30) Refere isto ao costume dos Athenienses, que continuamente se ajuntávão nay lojas dos barbeiros p.^a a conversação, como em diversa materia se encontra em Aristofanes no seu *Pluto*, vers. 338, aonde diz Plesidemo:

Como pôde isto ser? Soy donde, e como
~~Em hum instante~~ A Chremulo de subito viéirão
 Piquezas tantas? Eu inda o não crejo,
 Supposto, com effeito, ja se conte
 Nay palestras das lojas dos barbeiros.

que de todo se resolveu a morrer, e que usara de hum
dos bocados para a morte, degolando-se com o vidro.
Não achou hum punhal, ou chôpa para dar ao menos
hum ~~a~~ morte heroica, e varonil!

26

Depoiz, porque Thucydides fez hum oração fúnebre pelos
primeiros, que morrerão naquella guerra, julgou a devia
elle taõbem fazer por Severiano; porque todos estes enten-
dem com Thucydides, que nenhum motivo dea aos males,
que succederão em Armenia. Assim que com todo o lu-
zimento sepultou Severiano, fez subir sobre o tumulo
hum certo Afranio Silão, Centurião, emulo de Pericles⁽²¹⁾,
que taey, e tantas cousas declamou em estylo oratorio, que
por certo me fez deitar bastantes lagrimas á força de
muito vir, principalmente quando este Orador Afranio
na peroracão, lavado em lagrimas, acompanhadas de suspi-
ros, cheios de paixão, fazia mereço das esplendidas ceas,
e convites. Depoiz coroou o ~~de~~ seu discurso com a
fabola de Ajace: poiz desembainhando a espada com to-
da a generosidade, e como hera proprio de hum Afranio,
se matou ali meym, junto do sepulcro á vista de todos,
merecendo já muito antes haver morrido, se declamasse se-
melhantes cousas. E dizia o meym Historiador, que cheio
de admiracão, quantos haviaõ presenciado isto, louváraõ a
Afranio em demasia. Eu alem de lhe aprovar tudo: poiz
pouco lhe faltou, que não fizesse hum miuda descripção
dos pratos, e caldos, e que não chorasse pela lembrança dos
quisados; muito mais o accusava por se haver morto, sem
matar primeiro o Escriptor, que inventou este drama.

(21) Thucydides no seu 2.º livro faz ler huma Oracão
fúnebre a Pericles, provido general dos Athenienses, na
mesma occasião, em que o povo acabou de os sepultar.



27

Muitos outros se poderia numerar desta qualida-
de; mas como ja fiz menção destes poucos; passarei á
outra parte da materia promettida, que he aconselhar os
preceitos, com que qualquer popa melhor escrever Histori-
a. Poiz alguns ha, que ou omittem as accoey grandes,
e dignas de memoria, ou as tocaõ de passagem, e ligeira-
mente, sendo ao meym tempo muito prolixo em de-
crever com grande trabalho os feitos de menor entidade,
demorando-se por muito tempo na sua exposicão, por se-
rem ignorantey, ineptoy, e imperitoy do que se deve ou di-
zer, ou calar. Assim como se alguém descrevendo Ju-
piter Olympico, admira-se somente o bem trabalhado, e
polido do pedestal, e o bem feito da base, em cuja nar-
raçãõ parece todo o cuidado, sem attender, nem louvar,
nem expor aos que não o houverem visto, toda a forma-
tura, e grandezza, que na verdade em si contem.

28

Lembra-me ter ouvido hum, que em sette linhas não
inteiray discurrea sobre a peleja de Europa, havendo gay-
tado tempo de vinte, ou mais clepsidray (32) em narraçoey
frias

(32) Clepsidra, Horologio de agoa, como as nossas empulhetas
de areia, servia para medir, e fazer conhecer as horas; me-
hera ainda mais imperfecto, que os de areia, por correr alli-
a agoa com diverso movimento humas vezes mais de prepa,
e outras com mais vagar, variando as horas á proporçãõ
do mais, ou menos calor de ar. Alem de que ainda na me-
ma estacãõ, ao principio corria mais de prepa do que no
fim, diminuindo-se o impulso da gravidade á medida da
porçãõ, que tinha corrido. O seu uso não foi só entre os
Gregos, mas também entre os Romanos, assim para dividirem
as vigílias, ou guardas de noite na milicia, como para
porem

22.
fray, e que nada nos importavaõ, v.g. descrevendo que hum
certo cavalleiro, por nome Mausaca, vagando pelos mon-
dey por causa de sede, fora dar com certos syros em hum
caral a tempo de pôrem o jantar na mesa, e que es-
te o demêraõ ao principio; may que vindo no conhecimen-
to de que hera dos amigos, o hospedavaõ, e poseraõ á
mesa, e isto por haver succedido, que hum delley tinha
andado por Mourama, aonde hum irmão seu havia
militado. — Depois disto largas conversações, e histo-
rias: — como elle meymo andara á casa em Maurusia,
e como ahi vira andar pagendo muitos elefantes, e que
por pouco não fôra devorado pelos leões, e também quan-
tos peixes comprara em Cesarea. — Assim este admi-
ravel Historiador, deixando tantas mortandades, e batalhas
feitas junto de Caropo, tropas necessarias, e sentinelhas
de huma, e outra parte, esteve até profunda tarde ven-
do em Cesarea este syro Malchias, que por barato preço
comprava escuros (23) de esorbitante grandera, e se não lhe
confizesse ^{opprelho} a route, talvez cearia com elles, preparado
já os escuros. Se na Historia não viessem estas cousas,
escriptas com miudeza, ficariamos ignorando estas gran-
des facanhas, e os Romanos padeceriam hum damno insor-
portavel, se o Moura Mausaca, sendo sede, não achasse
que beber, e voltasse sem cear para o arraial. O que quan-
tas

põem limite aos Orades, regulando a cada hum o tempo, em
que devia ney assembly allegar o direito das partes, por
quem oravaõ, como se vê em Aristoteles na sua Po-
etica, Plutarcho, Demosthenes, Luciano, Plinio, e ou-
tros.

(23) Escuro, qualidade de peixe de hum gosto exquisito, que se sus-
tentava de ervas, e não de peixes como os outros, conhecido primei-
rante só no mar entre Creta, e Rhodes, até que Cullavio, commandan-
te de huma armada Romana trouxe em sey navios grande quantida-
de. Vejo aser a delicia dos Romanos, que sobre tudo estimavaõ

say cousas muito mais ridiculas agora ^{de boa vontade} ~~principalmente~~
 passo em silencio! v.g. — que de hum lugar vizinho
 veyo ter com elle huma mulher, que tangia frauta,
 e que offercerão dadiyas hum ao outro (34); o Moaro deu
 a Melchias huma lanca, e este a Mausacay huma
 fivella — E desta qualidade he quanto diffusa-
 mente disse da peleja em Europa, do que tudo he is-
 to em summa o mais principal. Com razão poderá
 alguém dizer, que ~~estes~~ ^{taes como estes,} homey ~~estes~~, quando vem hu-
 ma Coza não olhaõ para ella; mas somente contem-
 plão os espinhos, que lhe nascerão junto das Laizey.

29

Outro ¹ ~~de~~, amado ⁶ Silo, ² sabem muito digno de rico; ³ ~~porque~~
⁴ ~~sem~~ ⁵ ~~haver~~ posto alguma vez hum ¹⁰ pé fora de Corinto (35),
 e nem sequer sabido até Cenchrey, nem visto a ^{ou} Siria,

em muito as suas entranhas, como o mostra Marcial dizen-
 do: *Hic Scarus, & quoreij qui venit obesus abundij*
Visceribus bonus est. &c.

(34) Refere-se este lugar a hum de Homero Iliad. 7. & 299.
Reciproca amizade entre nos ambos
Com generosas dadiyas firmemoj.

E depois mais adiante no & 304
Alfim fallendo Heitor, logo huma espada
Marchetada de prata com bainha,
E Lico talabarte lhe offerce:
Ajace então lhe dá hum bello cinto,
Que pela cõr purpurea deluzia.

(35) ~~Alfim~~ ~~offerece~~ ~~que~~ ~~Lallytio~~ ~~foj~~ a Africa p.^a elle mey-
 mo observar a situacão dos lugares, de que havia de fallar
 na guerra de Jugurtha, fiando-se unicamente na septenu-
 nha de seuy olhos. *Lallytius maria transgressus dicitur,*
ut oculis suis crederet de conditionibus locorum. O meymo
 fizeraõ m.^{os} outros Historiadorey.

ou Armenia, começou (segundo me lembra desta ma-
neira: — Os ouvidos merecem menoy credito do que
os olhos: pelo que escrevi o que vi, e não o que ouvi —
Com tanta perspicacia havia visto tudo, que dizia, —
que os dragões dos Parthoy (o dragão he a bandeira de
hum certo numero de soldados, e, segundo me parece, de-
baixo de cada huma militavaõ mil soldados) terão vi-
vay serpentes de grandezza extraordinaria, as quays se
geravão na Perside, pouco acima da Iberia, e que no
principio da guerra os levantavão ao alto, enlados em
páos compridos, para de longe ~~metter~~ ^{inimidax} ao exerci-
to, quando já se vinha aversinhando, e depois os solta-
vão entre os inimigos, tanto que de huma e outra par-
te se chegava a pelijar, e que assim forão devorados
muitos dos nosos, e outros feitos em pedacos, e soffocados,
entrocando-se ^{os dragões} nos corpos. E que elle meymos estiveira
vendo isto de perto, posto em seguro em cima de huma
arvore muito alta —. Bem fez em não chegar ao
pé destas feras, pois não seriamos agora hum Histori-
ador tão admiravel, e que com a propria mão obrou ne-
sta guerra accoey tão grandes, e gloriosas: estando mui-
tas vezes em perigos, e sendo ferido junto de Sura, is-
to he quando foy do Cranio para ferna (36). E o que ma-
is he, q' leu isto na presenca dos Corinthoy, os quays sabião
muito bem, que não só não vira esta guerra, nem pin-
tada em huma parede; mas que até ignorava ~~ella~~,
que coita terão armas, ou instrumentos bellicos, ou
ao menos os nomes com que se manda dispor as fi-
leiras, e os batalhoens; pois he deo isto muito que en-
tender, dizendo fileira transversal, quando hade dizer
fileira lecta, e chamando marchar para o lado ao
que

(36) Huma fonte junto de Corinths.

que he marchar em frente.

24

30

Outro optimo Historiador quantay facanha desde o principio ate ao fim se obravao na Armenia, quantay na Syria, quantay na Mesopotamia, e quanto finalmente havia succedido junto ao Tigres, e na Media, today comprehendes em meno de quinhentay linhas, e feito isto, diz que compozerá huma Historia. O titulo, que lhe poz, por pouco não hera mais longo que o meymo livro. Diz assim: — Narracão Historica das accoens que obravao os Romanos na Armenia, na Mesopotamia, e na Media, por Antiochano, vencedor nos sagrados jogos de Apollo =, e isto porque talvez, como julgo, havia vencido nas carreiras, quando menino.

31

Ouy já hum, que na sua Historia escreves feitos, que ainda haviaõ de succeder, v.g. o cativoiro de Vologeso, a morte de Oroas, e como havia de ser lançado ao leão, e o que mais hera, o triumpho, que todos desejavamos. Enculcando-se ao meymo tempo por hum grande profeta, se appressava já a dar fim aos seus escriptos. Também edificou huma Cidade em Mesopotamia = na grandera sem duvida a maior, e na perfeicão a mais formosa = Ainda agora considera com riso sobre se hade chamar Victoria, ou Concordia, ou Pacifera, o que ate agora se acha indeciso, ficando-nos por tanto sem nome aquella formosa Cidade, cheia só de palavras vãs, e de crasso humor historico, alem disto ja nós promettia descrever as accoens, que se obrariao na India (*), e toda a navegacão em toda do mar exterior

(*) Este Historiador, na verdade ridiculo, por compor huã Historia de feitos ainda não succedidos, e talvez só por elle imaginados vejo a ser mais verdadeiro profeta, do que pareceo aduinaro; porq quanto profetizou desta navegacão, vejo bem depois pelo anno de 1498 a servir de gloria ao nosso Grande Vasco da Gama, e a ser assumpto dos nossos celebres Historiadores.

exterior, o que tudo não fica só em promessa; may já está
composto o proemio da Historia da India, e já a terceira
legião, os Gallos, e huma pequena parte dos Mouros passá-
rao com Caspio o Rio Indo. May o que haõde fazer, ou
como se aperceberão no impeto, ou invasão dos Elefantes,
pouco depois este admiravel Historiador n'os escreverá de
Mausuride, ou de Oxidracay.

32

Estas, e outras futilidades semelhantes escrevem por igno-
rancia, e falta de estudo, sem olhar para o que he digno
de ver-se; e may ainda quando o vissem, não poderião
expollo, como pede a dignidade do assumpto, por ide-
arem, e fingirem quanto por acaso they vem (como se
diz) á boca. E ate affectão magestade no numero
dos Livros, e principalmente nos titulos, sendo ef-
fey meymos inteiramente ridiculos. Como v.g. de hum
certo, que diz — *De victoria Parthica* tanto Livro
—, e depois — *De Parthis* o primeiro — e o segundo
como v.g. — *de Athis de Filochoro* —. Outro taõbem com
may alguma elegancia: pois li as *Parthonicas* de
Demetrio Scalapence, e digo isto não por escarnecer, ou
ridiculizar estas Historias, na verdade boas; may por
causa de utilidade; porque se qualquer evitar estas, e
outras cousas semelhantes tem ja conseguido muita p^{te}
do modo de escrever lectamente a Historia, ou para
melhor dizer, ainda lhe faltão algumas poucas, se
he certo o que n'os ensina a Dialectica, e vem a ser,
que aquellas cousas, que entre si não tem mijs algum,
se negamos huma, necessariamente devemos conceder a
outra.

Mas diray agora: ja tens o campo perfeitamente limpo: ja estão segados os espinhos, e abrothoy: desentulhaday as ruinas dos outros; e aplanada toda qualquer aspereza, que ali podia haver; pelo que nada falta para que comecy a estabelecer o seu edificio, e nos mostrey, que não só tens esforço para derribar as obras dos outros; mas que tu meymo poder com aptidão excogitar alguma cousa, a qual ninguém outra vituperar, nem ainda se fosse o meymo Homem.

Pelo que digo, que quem houver de escrever ^{bem} Historia, conforme a que deve ser, hade trazer de sua cara duas cousas, que são muito principaes, quay são ~~de~~ prudencia civil, e força de dizer, das quay a primeira não pode aprender-se por ser hum dom da natureza; mas a força de dizer se adquire com o muito exercicio, continuo trabalho, e imitação dos Antigos. O que tudo nem tem arte, nem precisa de preceitos meuy. Nem este meu livro promette fazer prudentey, e aguedos aquelles, que o não são por natureza; aliay seria muito mais estimado, ou para melhor dizer, se deveria preferir a tudo, caso que os podesse transformar, e introduzir-lhe hum novo ornato, como se fizesse, que o chumbo se tornasse em ouro, ou de estanho fizesse prata, ou mudasse Cronon em Titorno, ou qestrosido em Milião. (*)

(*) isto he de hum homem franco fizesse hum valeroso. Titorno, e Milião herio naquelles tempos conhecidos pelas suas exorbitantes forças, e os outros pelo contrario m.^{to} franco.

Mas em que está então a utilidade da arte,
 e do perito? Não serve para formar aquelles con-
 sas, que já devem ^{existir} ~~haver~~ dantes; mas sim para se
 saber usar delly com propriedade. Assim como se
 deo, Herodico, Heáo, ou outro qualquer Mestre de luta
 tomarem este Perdicey (se toda aia he aquelle, que
 emagreceo por amar sobejamente a Medrayta, enão.
 Anthico, filho de Seleuco, amante daquelle Estrato-
 nice), não se poderiamos prometter fazello vencedor noy
 Olympicy, e contendor igual a Heagery Phasio, ou
 a Polydamante Escotuseo; mas só sim que por meyo
 da arte farião ser muito melhor a materia, que
 they fora dada, pela natural aptidão, que tinha
 para a luta. Pelo que seja longe de nós a in-
 veja de que promethemos haver achado arte para
 humna materia tão grande, e difficultosa; pois nem
 dizemos, que pegando em qualques o faremos Hij-
 toriador; mas que mostraremos ao que naturalmen-
 te he sabio, e prudente, e que optimamente se
 tem exercitado na arte de dizer, alguns caminhos
 directos, se taey parecem aquelles, por onde cada
 hum pode, com mayor prepa, e facilidade che-
 gar ao fim, que pertende.

Nem digas, que o intelligente não necessita de ar-
 te, e doutrina para ^{saber} ~~aprender~~ as cousas, que ignora, porq
 outro modo sem apprender tangeria cithera, ~~tinger~~
 fructa,

graça, e saberia tudo: ora he certo, que nenhuma destas co-
sas poderia exercitar, sem as haver apprendido; mas se alguẽ
lhe mostrasse os meios, não só apprenderia com muita faci-
lidade; mas ate depois chegaria a executar bem por si mes-
mo.

37

Entregue-se-nos agora hum discipulo tal, que não seja ine-
pto para entender as cousas, e para dizellas; mas que veja com
perspicacia, e que possa bem tratar o que se lhe incumbir: dotado
de pericia militar; mas com ciencia politica, e prudencia de
hum General: que ja taõbem por algum tempo assistisse nos ar-
rajaes, e visse os soldados ora em exercicios, ora postos em
ordem: que conheça as armas, e algumas das maquinas de guer-
ra: que saiba o que he para o lado, e o que para a frente:
de que sorte se dispoem as fileiras: como, e onde a cavalla-
ria: o que he dar assalto, e o que põr cerco. Finalmente não
seja algum daquelles, que nunca sahirão de casa, e que só-
mente dão credito ao que os outros contão.

38

Seja sobre tudo de animo livre, de sorte que a ninguém te-
ma, e nada espere: alias será semelhante aos mãos *A liberdade,*
Ministros, que subornados com dadivas sentencião ou por *que deve ter*
obsequio, ou por odio. Nem lhe importe, se Filippse estando *o Historiador*
em Olyntho foy privado de hum olho, pelo famoso tirador
de sethas, Aster Amphipolitano; pois representalo-he tal,
qual he; nem Alexandre o affligirá, se claramente des-
crever

20
crever a morte, que elle com crueldade deu a Clito, a tempo,
que estãvãõ ao banquete: nem Cleão o intimidará com o
poder, que tinha no povo, e autoridade no tribunal; para que
deixe de dizer que foy hum homem asomado, e pernicioso:
nem tãõbem o intimidará toda a Cidade dos Athenienses, se de-
ver expor os males, que recebeu em Sicilia: o como foy ca-
tivoão Demostheny: a morte de Micias: como o exercito pede-
ceo sedes: que afoa beberão: e como forão mortos muitos, que
estavãõ q bebendo; porque ninguém de juizo são julgará,
como he justo, que o Escripitor, descrevendo os feitos af-
sim como se obrãvãõ, ainda que foysem com infelici-
dade, e desacerto: pois que não he o autor; may somen-
te hum mero expositor delley. Pelo que ou sejião vençi-
dos em combate naval, ou postoy em fugida, nem elle he
quem os mette a pique, nem o que vai sobre elley: sal-
vo se devendo fazer votos pela felicidade dos seus, dei-
xou de os fazerelloy; porque, se caladay estay cousay, ou
expostay de diverso modo, elle podesse emendallay, teria
sido facil a Thucydides com humã tenue penna arrancar
os presidios de Epipolay, e summergir a trireme (37) de Her-
mocratey, e passar á espada o malvado Gylipo, em
quanto

(37) Trireme, qualidade de galera de tres ordens de Lemoy,
cuja invenção attribuem aos de Sidonia. Não he fa-
cil entender-moy, como herãõ dispostoy estes Lemoy, de
sorte que não se embaracafsem os may peritos da na-
vegãõ: principalmente porque usavãõ destay galeray em
combates navay, por confesparem ser may promptay,
e desembaracaday.

quanto com trincheiras, e fossos impede os caminhos, e finalmente metter em carcerey os Siracusanos, e fazer, que os Athenienses, conforme as primeiras esperanças de Alcibiades, cercassem com armadas a Sicilia, e Italia. Mas quanto animo, o que tem já succedido nem Clotho pode fiar de outra maneira, nem Atropos virar o fio para outra parte. (38).

39

A obrigação do Historiador he dizer as cousas assim como se obrivão, o que não poderá fazer em quanto ou tema Artaxerxes, de quem he medico, ou espere alcançar a toza purpurea, ou o collar de ouro, ou algum cavallo Niseo (39), em premio dos louvores, que ~~se dá~~ ^{he de} ~~na~~ ^{na} Historia. Mas nem faria isto Xenofonte Historiador justo, nem Thucydides, que ainda tendo odio particular a algumas pessoas, julgava muito mais necessaria á Republica a verdade, por estimalla em muito mais, que a averção; e não perdovaria tambem os erros daquelles, a quem ~~se dá~~ amasse. Isto he unicamente, como dizia, o proprio da Historia, e o que qualquer, que se encaminha a ser Historiador, deve sacrificar á verdade, deixando de parte

A verdade de ver o unico objecto do Historiador.

(38) A maior parte do que se nos ensina neste paragrafo se funda sobre pontos da Historia de Thucydides, modello sem duvida o mais regular do modo de tratar qualquer materia, e sobre quem Luciano forma principalmente as sabias legas de sua critica.

(39) Nisea, legião não mto. longe dos montes Cyprius, de cujos cavallos só usavão os Reis, e os que delles por honra os alcançavão. Arab. L. 11. Plin. L. 6. C. 25. Xenof. Gr. L. 8.

parte tudo o mais. E em summa a unica norma,
e exacta medida he não olhar para os ouvidos
de agora; mas para os que pelo tempo adiante
~~hãde ter nos mãos estes escriptos~~ vindouros que hão
de louvar os nossos escriptos

H 0

May se qualquer entra só a obsequiar o presen-
te, será justamente tido no numero dos lizon-
jeiros, tão abominaveis desde o principio á Histo-
ria, quanto offrivet a arte de enfeitar lascivos á
de exercitar o corpo. De Alexandre seferem es-
te memoravel ditto: — De boa vontade (disse elle) oh
Onesicrato tornaria a viver por hum pouco de tempo,
depois da minha morte, para saber como tem estas cou-
sas os homens, que então viverem. Nem te admire de
que agora as louvem, e abracem; porque talvez ca-
da hum julgue, que com este não pequeno attracti-
vo pode conciliar a minha benevolencia —. Se al-
guem se vem inclinados a dar credito a Homero na
major parte do que escreveu de Achille, ainda que seja fa-
buloso, tem por hum grande sinal da demonstração da
verdade, o não haver escripto delle, quando vivo, pe-
lo que lhe não achão razão alguma de ser mentido.

H 1

Que seja o meu Historiador sem ~~leccio~~ ^{inocorrupto},
livre, amigo da verdade, e de poder dizella: chamando
como o Comico ao figo figo, ao batel batel: sem dar lu-
gar

Qual deve ser
o Historiador.

gar ao odio, ou á amizade: sem perdoar seja por com-
 paixão, Cecio, ou vergonha; juiz com inteirera, e
 benevolencia para todos; para que a ninguem té mais do
 que he justo, sendo em sey livros como hum ~~homem~~ estranho,
 não adito a cidade: ^{algue:} vivendo debaixo de sey proprias le-
 is, e ~~sem~~ ^{conhecendo} ~~o~~ ^{por unico} ~~liberano~~ ^{averdade:} ~~liberano~~ ^{liberano} ~~averdade:~~ ^{liberano} ~~averdade:~~
 dará a este, ou á quelle; may dizendo somente o que
 se obrou (40).

(9)

42

Successides muito bem estabeleco estas leis, distingui-
 do claramente os vicios, e virtudes dos Historiadores,
 por ver que Herodoto estava em tanta admiracão, que até

(40) Este he o unico mejo por onde a historia pode segura-
 mente instruir. A verdade deve ser a primeira regra, por
 ser o fundamento da fé publica. May que outra coisa há
 no mundo, que may se occulte? Bastão as paixoes, de que hé
 capaz o coração do homem para fazella imperceptivel; por-
 que as falsas ideas, que forma a paixão, ou o interesse: as pre-
 occupacões, que o erro, ou opiniao costurnão inspirar nos espiri-
 tos preoccupados não deixão sinceramente conhecer. Em fim
 sendo de huma natureza assim desconhecida aos homens, hé
 muito difficiloso fazella conhecer ao publico em toda a sua pure-
 za, sem que seja ou corrompida, ou profanada pela lavidão dos
 lizonjeiros, e assim para o Historiador ser forca de saber sem-
 pre a verdade, deve desde que se resolve a escrever, não se dei-
 xar vencer da esperanca, ou do medo, may ser superior a to-
 do o interesse, origem universal de todos os falsos juizos,
 que os homens fazem, quando hão de fallar de qualquer mate-
 ria, no que sem duvida devem formalizar toda a sua moral,
 e fazer conhecer a sua Probidade, unida ao candor de hum
 espirito livre, e sem preocupacão —, ne qua suspicio grati-
 sit, ne qua simultatiq. —. Cic. de Orat.

ate os seuy livros herão chamados Musay. Pelo que diz, — que mais compozerá, escrevendo, huma profecção para o futuro, do que hum espectáculo para o presente: que nada abraçava do fabuloso; mas que deixava para os vindouros a verdade dos feitos antecedentes. — Depois mostra-nos também a utilidade, e o fim, que qualquer sabio pôde tirar da Historia, dizendo: — para que, se outra vez em algum tempo acontecerem successos semelhantes, possam, olhando para estes, já dantes escriptos, saber obrar com felicidade nos que se lhey offererem —.

43

O que deve o
Historiador en-
tender emquan-
to ás palavras.

Deixe-me pois hum Historiador, que esteja deste animo; ~~comprime~~ principie este homem a escrever, não com aquelle estilo vehemente, e elocução aspera: com periodos continuos, subtilizaçõs de argumentos, e toda a mais vehemencia oratoria; mas hum pouco mais soccegado de animo. Os pensamentos sejam frequentes, e solidos, a dicção clara, e usada, e a mais ~~de~~ significativa para expor a materia, de que trata. (44).

(44) Como Quintilian. diz da verdadeira eloquencia L. 82. C. 10. magna, non nimia, sublimis non abrupta, fortis non temeraria, severa non tristis, gravis non tarda, lata non luxuriosa, plena non turgida. Como quanto Luciano aqui não ensina se acha também clara, e lectamente tratado por Dionysio d' Halicarnasso na leyposta a Cneo Pompeio, e não pode de dar bastante instrucção me desoloi a tradurillo também, e ajuntallo a este lugar para cabal clareza de sey precedidos. Depois de fallar sobre Platão, faz sua
crise

44

Porque assim como ao animo do Historiador propoem
 por alvo a liberdade na fallar, e a verdade; da mesma sor-
 te a unica, e verdadeira baliza da sua voz seja o declarar
 de plano, e explicar clarissimamente o que vay a dizer, sem
 palavras enigmaticas, e fora do common; nem tãõ bem com
 esty

crise sobre os Historiadores, ainda que com alguma paixãõ ma-
 jor ~~tem~~ por Herodoto, que supposto tenha hum grande mereci-
 mento em ser o primeiro, que deu hum perfeita forma a' His-
 toria, e soube escoller hum materia vasta, e nobre, e usaf-
 se de hum estylo puro, e elegante; com tudo o seu maior me-
 recimento he de dar o ~~seu~~ caminho aos outros. Affirma-
 da, que aqui ponho o presente lugar de Dionysio d' Halicar-
 nasso, não he o meu intento dar a Herodoto o primeiro
 lugar entre os Historiadores, estando totalmente pelo Je-
 logio de Dionysio d' Halicarnasso, o qual talvez por es-
 piritos de parcialidade o prefere a Thucydides, cuja mate-
 ria, ainda sendo mais pequena, e limitada em tudo, não
 dá bastante motivo para diminuir o merecimento, que este
 Historiador tem na exactidãõ em o seu modo de escrever,
 na fidelidade do que relata, na sua probidade, no seu de-
 interesse, na sublimidade, e nobreza do estylo; por que ain-
 da sendo austero, nada tem, que não seja grande, e subli-
 me, como nós diz Cicer. de optim. Orator. Laudatur ab omni-
 bus ut verum explicator sincerus, et gravis. . . . hujus re-
 mo regere verborum, neque sententiarum gravitatem imita-
 tur. Nem tãõ bem sigo o parecer de Plutarcho, que na ver-
 dade trata a Herodoto com demasiado rigor: pois o julgamos
 intencionado na maior parte das suas conjecturas, e isto tal-
 vez por haver tratado mal na sua Historia a Provincia da
 Beocia

estay vulgarey, e da ^{rumina} ~~humana~~ ^{infima plebe}; may com tae, que o vulgo ay entenda, e os doutoy as louvem. Erre taõbem o seu discurso com figuray, que não importurem, ou mostrem demasiado estudo, ou nimia affectaçã; porque assim darã tanta graça ao discurso, quanto gosto ostentperos causã aos comerey.

45

Participe taõbem o pensamento do Historiador de alguns toques de Poesia (42), sendo elevado, majormente quando se implica com soldadesay, com choquey, e com combatey naváey. Entãõ he será preciso hum certo vento poetico

Beocia, donde hera Plutarcho, porrem sómente para instrucção dos Escriptores, e escolha das materias proprias da Historia, sabendo aproveitar-se de que he bom em hum, e fugir do que possa ser vicioso em o outro, conformando-se com os precitos de Liviano. Diz pois Dionysio de Halicarnates:

„ Pertentey saber, qual seja o meu parecer sobre Herodoto, e „
„ Xenofonte, e querey que eu escreva a respeito de hum, e ou „
„ tro: ja o fiz nos commentarios a Demetrio, tratando da imita- „
„ çãõ, cujo primeiro livro comprehende a meyma imitacão, em „
„ quanto „

(42) Genus hoc scribendi incitatum, atque elatum esse debere, quis ignorat? Cic. ad fam. epist. 7. L. 6. Como o Historiador falla a todo o mundo deve vestir-se de hum caracter de nobreza, que dá autoridade para elevar a voz; porque falla aos Reis, aos Princeses, e aos Grandey de todos os paizy, e de todoy ay idadey, dos quaez todoy vem a ser como commum Mestre, por instruir por este meyo a todo o genero humano.

poetico, que felizmente sopra as velas, e faza cor-
 rer a nao pela superficie das ondas. May todavia
 a diccao caminha ladeira, sustentada ao meymo tempo
 com a formosura, e grandera do que se diz: buscando.

He

quanto ao modo de a investigarmos; o segundo mostra, que
 Poetas, Filosofos, Historiadores, e Oradores devemos imi-
 tar; o terceiro he sobre o modo de fazer-mos esta imi-
 tacao, cujo tratado ficou ainda por acabar. No segundo
 livro affirmo isto de Herodoto, Thucydides, Xenofonte,
 Filisto, Theopompo, por me parecer, que estes Escriptores
 são os mais capazes de serem imitados; may se sabe bem de
 vo fallar do seu merecimento: isto he o que entendo a les-
 peito de Herodoto, e Thucydides.

A primeira, equasi a mais
 necessaria obrigacao de quantos escrevem Historia, he es-
 colher hum assumpto bom, e agradavel aos leitores. Que
 Herodoto (sem quanto animo) fez melhor do que Thucydides.
 Herodoto deu ao publico huma Historia, em que tratava
 em commum das accoens Gregas, e Barbaras; para que nem
 se liscasem da memoria os feitos dos homens, nem quan-
 tas outras accoens não da a saber: e assim o seu meymo
 proemio he o principio, e fim da sua Historia. Thucydi-
 des pelo contrario escreve de huma guerra, e esta não boa,
 nem feliz, que oxalá nunca acontecera, e ja que assim suc-
 cedeo, melhor fora, que os vindouros a ignorassem, ficando en-
 treque ao silencio, e ao esquecimento. Que escolheu huma ma-
 teria má, elle meymo o mostra no proemio, dizendo que mei-
 tas cidades Gregas foram destruidas, humas pelos Barba-
 ros, e outras pelos mesmos Gregos, e dando noticia de fugi-
 das, mortes de homens, quantas nunca antes tinham acco-
 necido, terremotos, secouras, enfermidades, e outros muitos suc-
 cessos lamentaveis, de maneira que quantos têm o proemio,
 ficam

the (quanto pader ser) a sua mayor propriedade, sem
ter palavras estranhas, nem parecer cheia de hum
certo furor intempestivo. Poiz se porá em muito gran-
de perigo de mostrar huma commoção indecorosa,
ede

» ficou logo alienado: á vista da materia, havendo de ouvir »
» tantas calamidades: poiz quanto melhor he a Historia, que »
» nos dá a saber os feitos admiraveiz dos Gregos, e dos Bar. »
» baros, do que aquella que nos relata acontecimentos mis- »
» ravelly, e tristes dos Gregos: tanto may sabio vem a ser he. »
» rodoto pela escolha do assumpto. Nem podemos dizer, que Thu- »
» cydides vejo por necessidade a tratar desta parte da Histo. »
» ria, sabendo as que hira melhorey, só por não querer que, a »
» que elle trata, viesse a ser escripta por outros; porque he. »
» do isto se vê pelo contrario: poiz dizendo mal no proemio »
» das accoey dos antigos, e affirmando serem muito melhorey, »
» e ay may admiraveiz, as que se obrarão no seu tempo, moy. »
» tra, que de propria vontade escolheu aquella para materia »
» da sua Historia. Não fez assim Herodoto, que nem por »
» haver Hellanico, e Charon Historiadorey, que viverão antey »
» delle, escolhido o meymo assumpto, mudou de parecer, antey »
» se persuadio, que poderia conseguir o seu fim alguma cousa »
» melhor do que elly, o que na verdade fez.

» A segunda obriga- »
» ção de quem escreve Historia he saber donde hade come- »
» çar, e ate onde deve continuar. Também nisto parece Hero- »
» doto muito may intelligente, que Thucydides, porquanto come- »
» çou logo da primeira causa; porque os Barbaros entrarão »
» a incitar com injurias os Gregos, e continuando, dá fim no »
» castigo, e vingança dos meymos Barbaros. Não fez assim »
» Thucydides; may dá principio a sua Historia na occasi- »
» ão, em que o estado da Grecia, começou a ser felicidade, »
» o que he não hira decente fazer, sendo Grego, e Cidadão »
» de Athens »

e de ser impellido ao furor Corybantic da Poesia, pe-
 lo que deve obedecer. então mais ao freio, e usar da
 prudencia, e da Laxão, attendendo, que nas palavras
 não he pequeno mal a affectação soberba, e fausto

Demasiado

„ De Athenas, e muito mais por não ser dos do povo humil. „
 „ de; mas sim dos principaes Athenienses, distinctos por car. „
 „ gos militares, e outras dignidades; nem sabem devia ex. „
 „ pôr esta materia assim tão descubertamente, que clara. „
 „ mente imputasse à sua mesma Cidade as causas da guer. „
 „ ra, podendo attribuilley a outros muitos motivos, e principi. „
 „ ar a narracão nas dos Coryrenses; mas des accoens mais va. „
 „ lerosas da patria, que se haviam obrado logo depois da guerra Per. „
 „ sica, das quays fez menção depois em proprio lugar, ainda que „
 „ de algum modo não muito bem, e quasi de passagem. Depois „
 „ de narrar estas cousas com muita benevolencia, e como quem a „
 „ ma a patria, devia allegar que os Lacedemonios, prevenidos, por „
 „ inveja, e temor dos Athenienses, offercerão outros pretextos, e vicios „
 „ aos termos de guerra, e então podia fallar dos Coryrenses, e de „
 „ ley contra os Megarenses, e de qualquer outra materia, que qui. „
 „ zesse. Ainda he muito mais curioso o fim da sua Historia; porq. „
 „ dizendo que assistira a toda a guerra, e havendo prometido dar „
 „ nos a saber tudo, acaba no combate naval dos Athenienses, e de „
 „ Esponezes junto de Cinoperna, o qual succedeo no anno vinte, e „
 „ doys. Plathor seria depois de narrar tudo isto, dar à sua Histo. „
 „ ria hum fim muito mais admiravel, e mais do agrado ~~de~~ „
 „ ovinos, se acabasse na occasião, em que os desterrados vol. „
 „ taram de Sela, donde a Cidade começou a recuperar a liberdade. „

„ A terceira „

„ obrigação do Historiador he saber, que feitos hade abraçar, e quays „
 „ deve omittir. Também aqui parece Thucydides inferior a Hero. „
 „ doto, o qual por saber que toda a narracão, que he muito esen- „
 „ sa, se de permissão recebe algumas pausas, dispoem suavemente „
 „ os ovinos „

demasiado. He melhor que o pensamento caminhe, como
montado a cavallo, correndo juntamente a dicção a pé;
porem afferrada á sella, para que não se atreze ao
impeto, com que caminha o meyo pensamento.

46

„ ou ouintes, e que, se persevera nas meymas accoens, ainda „
„ que pela major parte succedão com prosperidade, enfastião „
„ pela demasia; quiz fazer a sua Historia delitavel pela „
„ variedade, em imitacão de Homero, cujos livros, quando lhe „
„ pegamos, temos com admiracão até á ultima syllaba, buy „
„ cando sempre o que alli há de mais. Mas Thucydides con- „
„ ta huma guerra, e algumas batalhas, amontoando sem a „
„ mostrar choques sobre choques, preparos sobre preparos, fal- „
„ las sobre fallas, de maneira, que o espirito dos ouintes sof- „
„ fre seu incommodo, falando (como diz Sinderos) a meyora a- „
„ bundancia do mel, e da delitosa Ueny. Ja adverti tãobem „
„ ser cousa delitavel na Historia a mudanca, e variedade „
„ da elocucão, o que fez em dous, ou tres lugares, isto he „
„ quando fallou do imperio de Odrissey, mostrando por que cau- „
„ sa veio a fazer-se poderoso, e quando fallou das cidades em „
„ Sicilia. „

„ Alem disto he tãobem obrigado o Historiador a dividir, „
„ e pôr por ordem em seu proprio lugar cada huma das cou- „
„ sas de que hade tratar. De que modo poz hum, e outro dia „
„ tribue, e dispoem o que hade dizer? Thucydides seguindo os dem- „
„ mos, e Herodoto pela serie dos meymos feitos. Thucydides des- „
„ te modo vem a fazer-se escuro, e difficil de se entender; por „
„ que obrando-se muitas accoens no meymo verão, ou inverno; mey „
„ em diversos lugares (como deve ser) deixa as primeiras imperfeitas, „
„ e tocca outras, que se fizeram no meymo verão, ou inverno. „
„ Cypion justamente nós enganamos a cada passo, não acer- „
„ tando sem grande trabalho com os feitos expostos, por es- „
„ tar ja perturbado nosso entendimento. Herodoto começando „

do leiro „

H6

Em quanto ás palavras usará de huma composição mo-
derada, e que tenha seu mejo, isto he, que nem se
afastem muito humas das outras, nem sejam totalmente
desunidas

„ do Reino dos egypcios, desde ate Creto, e ali entra a fallar dos „
„ Egypcios, dos Scythas, e dos Sibicos, expondo humas cousas, co- „
„ mo serie da meyma Historia, e introducindo outras, como pa- „
„ ra fazerem a narraçao mais delectavel. Apim continua a „
„ narrar as accoens dos Gregos, e dos Barbaros, obradas em tres „
„ continentes dentro de 2do anno, descrevendo taõbem a fugi- „
„ da de Xerxes, sem interromper a narraçao. Seis que succe- „
„ de que este havendo tomado hum só assumpto, fez hum „
„ corpo de muitas partes, e o outro, que havia elegido muitos „
„ argumentoz differentes, fez outro corpo bem proporcionado. „

„ Taõbem „

„ farei mençao de huma especie de Historia, em quanto ao „
„ modo de tratar as materias, a qual não buscamos menos nas „
„ Historias do que os meymos feitos, que se expõem, e vem a „
„ ser o animo com que o Historiador se porta em tudo, que „
„ trata. O animo de Herodoto he sempre brando, a legrear- „
„ do-se com as prosperidades, e condoendo-se nas adversidades; „
„ mas o de Thucydides he severo, e aspero, e offensivo na tem- „
„ branca do desterro da patria: pois não lhe escapão os defeitos, „
„ antes ainda os elata com miudeza, sem fazer mençao daquel- „
„ las cousas, que huma vez succederão, como se esperava, ou „
„ se as expõem, o faz como obrigado, e por isso fica inferior a „
„ Herodoto, em quanto á forma de tratar as materias; mas „
„ em quanto a elocuçao lhe cede humas vezes, outras o vence, e „
„ outras finalmente o igualle. Taõbem sobre isto direi o meu „
„ parecer.

„ A mais principal virtude, sem a qual de nada servem „
„ as mais, de que he entretida toda a composiçao, he o Dialecto „

pouco „

Desunidas (o que seria muito aspero), nem coincidão quasi
com o numero metrico, como meidoz fazem; porque hu-
ma cousa he viciosa, a outra molesta, e desagrada-
vel aos ouvidoz.

177

„ puro nas palavras, e que conserva a propriedade da lin- „
„ gua Grega. Qualquer d'elles exactamente exprime isto. „
„ Herodoto he a mais excellente Egra do dialecto Ionico, e „
„ Thucydides do Attico. A brevidade occupa o terceiro lu- „
„ gar. Nesta parte Thucydides parece levar vantagem a „
„ Herodoto, e na verdade se n'os cansar-moz em sermoz „
„ concisos; mas com clareza, agradaremos. Mas se sem ex- „
„ ta formoz breves, pareceremoz austeros. Porem baste „
„ a respeito d'isto. Entre as virtudez acima d'ittaxista „
„ despoiz a clareza no primeiro lugar, nesta ambos são „
„ „ ~~obstante~~ felices. A esta se segue a imitacião de „
„ affectos brandos, e vehementes, da qual os Escriptores „
„ tem diversas opinioez entre si. Thucydides he mais for- „
„ te em exprimir os affectos vehementes, e Herodoto mais „
„ perfeito em preparar os brandos. Além d'isto ambos são „
„ iguaez naquellas virtudez, que mostrão o summo, e admi- „
„ ravel da composiçã. A estas se seguem as que com- „
„ prehem em si a força, elevaçã, e outras semelhantes „
„ virtudez da elocuçã nas quaez Thucydides he melhor, que „
„ Herodoto. Mas a suavidade, a persuasão, a delectaçã, e „
„ outras virtudez deste genero são muito mais bem intro- „
„ duzidas por Herodoto do que por Thucydides. Na elocuçã „
„ e escolha de palavras Herodoto busca a naturalidade, „
„ e Thucydides a força, portando-se sempre com o me- „
„ mo caracter em toda a composiçã. A mais principal „
„ de todas as virtudez he o decoro; este mostra Herodoto exe- „
„ cutar melhor, do que Thucydides, o qual em tudo he uni- „
„ forme, e nas fallas ainda muito mais, que nas narraçoes, „
„ cujos „

47

Os meymos feitos se não há de expôr sem sua ordem; may indagados huma, e muitas vezes com diligencia, e trabalho, fazendo muito por velloz, e presenciado (43), o que não podendo ser attendido ao menor o Historiador áquellas pessoas, que may lhe parecer os contão com sinceridade, e inteireza, e de quem se pode conjecturar que nem por favor, nem por odio haja de diminuir, ou acrescentar cousa alguma á meymas accensy. Certo a pessoa que escrever se ja habil para com ardilera tirar por conjecturas o que puder ser may provavel.

48

Depois que tiver todas as cousas, ou ao menos as may delly, leca em primeiro lugar summariamente hum resumo de tudo, e faça hum corpo imperfeito ainda, e em embrião. Dahi o ponha em

» cujos entijmerys Demosthenes parece haver imitado, co. »
 » mo me parece, e ao meu muito amado Cicilio. Em summa »
 » são excellentes estas duas poeias, que apim lly chamo, »
 » sem que me possa envergonhar, e só differem entre si, em »
 » que a composiçã de Herodoto he alegre, e terrivel a »
 » de Thucydides. Isto basta por ora a Espiito destes His- »
 » toriadores, ainda que podiamos dizer muitas outras cousas, »
 » das quasy trataremos em outro lugar.»

(43) Thucydides para escrever a Historia do seu tempo, fir-
 mou-se sobre o que elle meymo havia visto, e sobre mo-
 numentoz, que ajuntou com grandes desperas. Xenophon-
 te, Polybio, Procopio, e outros fizirão quasi o meymo, p.
 não faltarem á sinceridade, que devem ter os Historiadores na
 exposiçã dos feitos.

ordem, introduza-lhe a perfeição, e dê-lhe com a dicção
ocolorido, demorando-se em aclarar, e distinguir ca-
da huma das suas partes, e pondo-as entre si no seu
justo numero, e proporção.

49

Então finalmente apresenta-se áquelle Jupiter de
Homero, que ora volta os olhos para a terra dos Guer-
reiros Thraçay, ora para o campo dos Achijs (44). *Abim*
mejoro

(44) Faz menção do 43 Liv. da Iliad. de Homero & 4, em
que o Poeta falla de Jupiter desta maneira:

Abim que o Padre Jove permittio
Os Trojanos, e Heitor chegar á náos
Os deixa nos perigos, e trabalhos,
Que d'animo constante supportavao,
E logo os resplendentes olhos volta,
Quando só attento para a terra
Dos Cavalheiros Thraçay, e dos Achijs,
Que de perto peleejaõ, e dos illustres
Hippomolgos, que em leite se sustentão,
E dos Abijs, justissimos mortaes.
Nem mais então ~~em~~ em Troja põem os olhos,
Abertando com sigas, que dos Deuses
Alguem a socorrer já mais viria,
Ou a favor dos Gregos, ou Trojanos.

⊞

meymo seja o Historiador: humay vezey o the com particularidade para as accoey dos Romanos, e declaros, como vendo-ay de alto, the parecião; outray vezey se vólte para os feytoz dos Persay, despoiz sepáre em amboz, quando pelejá; de maneira, que em o meymo choque não põha os othos, sómente em huma parte, nem só em hum soldado da cavallaria, ou da infantaria, salvo se for algum Brasiday, saltando da ná, ou Demostherey desachando o desembarque. Sobre tudo não perca de vista os Generaes, e se dixerem algumay ordens, deve taõbem ouvir, e o como, e com que parecer, e providencia dispozerão a soldadesca. Apim que chegarem ás mãs, dará igual attencião a huma, e outra parte, e entã peze bem, como em huma balança, as accoey de hum, e outroy, indo juntamente sobre os que virão covday, e correndo apoz os que fojem.

50

Em tudo isto haja seu modo, não trate estas cousas com demasia, nem grosseira, ou puerilmente; mas seja-se despachadamente, e havendo-ay deixado em alguma parte, torne outra vez a passar a ellas, quando se vir precisado. Entã quando o chama-rem, venha livre já, e apercebido para tudo, dando the quanto puder ser, os meymos tempos, e voando já de Armenia para os Medos, já da qui com hum só bater de azay passando para a Iberia, e já despoiz

pois para Italia, de sorte que atudo esteja presen-
te. (45).

51

Vigie sempre em ser o espirito semelhante a hum
espelho de hum vidro limpo, esplandecente, e exa-
cto; para que represente as imagens, e forma da
accção, assim como as tiver recebido, e não volta-
da as avessy, ou de diversa côr, ou com outra
figura: pois que não escrevem, seguindo os preceitos
da Rhetorica; may quanto haõde dizer, ja está prom-
pto, e sem passado: precisamente sõmente de se pôrem
por ordem, e de se elatare. Assim não devem ex-
cogitar o que haõde dizer; may sim a maneira de
expõllo. Finalmente devemoz attender, que quem
escreve

(45) Humã das principaes bellezas da narraçãõ consiste nas
suas transicões, que feitas a proposito fazem importan-
te, e agradável o fio do discurso; porque conduzindo o espiri-
to do leitor de paiz em paiz, de naçãõ em naçãõ, de seculos
em seculos, lhe fazem vêr sem cansalho, diversos objectos,
sem cuja arte parecerã a Historia pouco natural, e esca-
broza. May para o Historiador acertar, não hade ser
muito extenso, deve ser eloquencia, possuir bem o seu
assumpto, e conhecer fundamentalmente a dependencia
das materias, para sabelley ligar entre si. Aliã estas
papagens, e estes vãos, feitos sem methodo, farãõ con-
fusa a Historia, na qual tudo deve ser bem entendido,
e compellido, como em hum grande palacio, aonde a uniaõ
das partes, e a proporçãõ de humã ás outras fazem humã
das suã majores perfeicões.

escreve Historia precisa parecer-se com Sidiay, ou Praxiteley, ou Alcmeno, ou com outro desta qualidade. Nenhum destes fazia o ouro, a prata, o marfim, ou outra qualquer materia, em que trabalhava; mas ja existia dantes, como fundamento para a obra, e lha suministravaõ os Eleensey, ou Atheniensey, ou Argivoz. Elley somente formavaõ a figura, cortavaõ o marfim, gradavaõ, poliaõ, ajustavaõ, e ornavaõ com o ouro. A sua arte hera dispor a materia, conforme a precisão da obra. Tal he a obrigação do Historiador: ordenar com belleza as accoens, que se obráraõ, e fazelley ver com a major clareza possivel. Estanto que depois algum julgar. Ser visto o que se diz, e logo o louvar: entaõ sem duvida, entaõ esta a obra exactamente perfeita, e grangeou o proprio louvor para este Sidiay da Historia (46).

(46) Luciano parece lembrar-se do que diz Longino sobre o modo de conhecer-mos o que he verdadeiramente sublime, por dizer-nos neste paragrafo: — assim que algum dos ouvintes julgar ser visto o que se diz, e logo o louvar, entaõ sem duvida, entaõ esta a obra exactamente perfeita — . Vejamos agora o que diz Longino no fim do 1.º Cap.º — finalmente julga bom, e verdadeiro sublime aquelle, que sempre, e a todoy agrada. Porque quando huma meyma cousa dita empresencia de peçoys diversay em profissão, em vida, em affecto, em idade, e em linguagem agrada uniformemente a todos: entaõ o juizo, e approvaçãõ de genioy que por outras materias são discordes, adquire huma vigorosa prova, e indubitavel fe de que isto he sublime, e maravilhoso — . Tãõ sabiamente segue Luciano os precizos deste Critico, que bem se conhece, quanto o que diz da perfeicãõ da Historia na ordem, e sublimidade da exposicãõ dos feitos, he concebido sobre o que Longino nõõ ensina para conhecermos em geral o sublime. Quanto poiz sera tãõ bem maravilhosa a Historia, que merecer esta universal approvaçãõ!

Assim já preparado tudo, poderá começar a sua Historia sem proemio, quando a materia totalmente não obrigar a tratar dantey alguma cousa no exordio. Então ~~em~~ taõbem use de hum tal proemio implicito, que tenha força de explicar claramente, o que ~~se~~ houver de dizer-se.

Quando usar claramente de proemio, comece somente com duas partes, e não com tres, como os Oradores; may ommettida a da benevolencia, fará por aliançar dos ouvidos a attenção, e a docilidade. Tellohá attenção, mostrando-lhes, que fallará de accoens grandes, ou necessarias, ou que lhey pertincem, ou que lhey servem de utilidade. Taõbem os fará doçes, e dará clareza a toda a sua obra, se dantey expozer as causas, e prenotar summariamente as cousas may principaes dos feitos da meyma Historia.

Desta qualidade de proemios tem usado os melhores Historiadores. Herodoto diz assim: — para que com o tempo se não escapem da memoria as accoens, que se obrarão, por serem na verdade grandes, e maravilhosas, e alem disto por declararem as victorias dos Gregos, e calamidades dos Barbaros &c., e Thucydides: — esperando eu meymo que havia de ser grande aquella guerra, e a may memoravel, e mayor, que today a que
tivessem

tive sem havido dante, por terem succedido nella grandes movimentos, e calamidades =.

55

Será sobre o proemio, que á proporção da mesma obra, for ou breve, ou prolongado. Mas a transição para a narração seja perceptivel, e natural; porque todo o mais corpo da Historia he verdadeiramente huma longa narração (47), pelo que se deve ornar
com

(47) Todo o corpo da Historia he huma continua exposição das cousas passadas, segundo a ordem, em que acontecerão, pelo que o ponto mais essencial consiste em sabelley contar, o que não he pequena difficuldade; e assim que arte não he necessaria para não fazer perder de vista o fio da meyma Historia, distractido a mais das vezes o leitor com os continuos vãos de que fallimos no paragrafo 5o. Que sabedoria para dar em todas as partes o colorido proprio, para fazer ver aquella nobreza, que a impede de perder a viveza, e fogo, com que deve esplandecer? Que engenho para empregar a arte, e espirito no que se diz, sem já mais ser conhecido o Historiador, ornando os lugares, que são proprios com a continua variedade ou de pensamentos, ou de expressões, ou finalmente de figuras, sem deixar de occultala? Que discernimento para com huma expressão feliz elevar os lugares, que o não são, sem cansar o leitor, por hir sempre com uniformidade: distinguindo a cada passo o que he proprio do que o não he, em fim não sendo alguma superfluidade, no que verdadeiramente consiste a perfeição essencial da Historia, segundo o preceito de Quintil. L. 4. C. 8. Circumscripta expositio est, quæ supervacuij caret; por que sem estes vãos ornatos de discurso, como v.g. circumlocuções, inuities, e epithetos de ostentação, tudo caminha solidamente ao fim destinado, e proprio da Historia, cuja narração, como diz Crevier na sua Rhetorica tom. 1. p. 378, deve differir da

Oratoria

38
Com as proprias bellezas da meyma narraçãõ, preceden-
do esta plannamente, e com passos iguaes, sempre tão
semelhante a si meyma, que nem se empolha, nem
se abata. Depoiz esplandeca na dicçãõ a clareza
(como disse) fabricada também na composicãõ dos mey-
mos feitos. Assim acabará, e aperfeicourá tudo,
e tanto que tiver concluido a primeira destas duas
cousas, lhe ajuntará a segunda de modo que vá cohe-
rente, e complicada á maneira de humo cadeia, pa-
ra que nem se interrompa, nem se encoijem mutua-
mente

Oratoria, em que o Historiador, occupado unicamente no
verdadeiro, só deve propôr com sigo narrar os feitos, como
são, peccando contra a principal Regra deste genero de escri-
pto, se faltar a isto, e misturar com este motivo outros a-
lhejos, ou consultar o interesse particular de qualquer,
ainda que seja o da sua patria. O Orador pelo contra-
rio, ainda que hade respeitar a verdade, assim para não
ser apañado em mentira, como para merecer a fé, e crea-
ca entre os ouvintes: pode toda via ajuntar toda aquel-
la consideracãõ, em que achar utilidade para a sua cau-
sa; pois sem destruir a substancia do facto, ou o repre-
senta com cores favoraveis, ou insiste nas circumstan-
cias, que lhe dão mais ventagem, pondo-as em mais
claro dia, ou finalmente adoca as que parecerião mais
odiosas, como v.g. se hum Historiador houvesse de con-
tar a morte de Clodio, diria: — os escravos de Milão
matarão a Clodio —, e Cicero diz: — os escravo-
s de Milão fizeram então o que cada hum de nós
deceria, quisessem os seus escravos fazer em se-
melhante occasião —.



mente humay narraçoes ás outras, por serem omittidas; may sempre a primeira destas duas partes esteja proxivamente avizinhada com a segunda, misturando-se juntamente, e communicando-se nos seus extremos.

56

Será util appresiar-se em todas as cousas, principalmente quando ha abundancia do que se hade dizer. Esta não se deve buscar tanto dos nomes, e palavras, como dos meymos feitos. Quero dizer, que se de passagem fallarey em algumas cousas de si pequenas, e menos necesarias; descreva copiosamente as que são grandes (47): advertindo, que he melhor serem omittidas algumas; pois que se depey hum banquete aos amigos, havendo dantes preparado tudo, entre delicadas sobremesas, fructos guizados, avey, carne de porco, lebre, e medos não poria na mesa huma sapêda (48) e favas, ainda que tão bem estivessem preparadas; may sem duvida desprezarias estes comeres may humildes.

57

Deve sobre tudo haver grande moderação nas descriçoes dos montes, muralhas, e rios; para que não pareça ostentar grosseiramente a força de palavras, ou representar a tua propria pessoa, deixada a Historia; may tocada moderadamente estas cousas por utilidade, e clareza

Seja a Historia moderada nas descriçoes.

(47) Nihil est in Historia, pura, e illustri brevitate dulcius. Cic. in Brut. e Quint. l. 8. c. 3. Non debet quisquam, ubi maxima rerum monumenta versantur, sollicitus esse de verbis.
(48) especie de peixe, quasi como corvina, e heva muito vulgar entre os Gregos, e por isso de pouca estimacão.

vira, passará, escapando do visio, e todo o mais engodo,
que há nesta materia: assim como vêz, que faz o Ma-
gnanimo Homero, que ainda sendo Poeta papa ligeira-
mente por Tântalo, Sicião, Ticio, e outros (49). Mas se fosse
Parthenio, ou Euforião, ou Callimacho, o que escrevesse, com
quanto

(49) Nenhuma outra coisa se chega mais ao pueril do que
encher-mos huma Historia séria destas descrições muito
affectadas. Para evitar-mos esta affectação, em que cahem mi-
dos modernos pela demasia, e pouco discernimento. He pre-
ciso, que as descrições sejam necessarias, exactas, succintas,
elegantes, e pouco suscadas, observando sempre, que basta tra-
balhar quanto he necessario para fazer essencialmente conhe-
cer, o que se expõem; advertindo também, que não devem ser
tão seccas, que por affectar o Historiador encubrir totalmente
o seu espirito, falte a fazer ver com toda a clareza a ma-
teria de que falla. Veja-se o que já Luciano disse no para-
grapho 17, e do deste mesmo tratado, e attenda-se a descrição, que
Homero faz dos tormentos de Ticio, e outros, de cujo lugar se
lembra agora o verso quiliano. He na Ullissea L. 11. v. 575.

O Ticio da famosa Terra filho
Eu vi estar também no chão prostrado,
Occupando de terra nove geiras,
Por cima, e outra parte rodeado
D'abutre, que afferrando o curvo bico
As entranhas lhe coem d'entre o peito;
Mas elle nem ao menos defender-se
Coz mãos podia, por ter violentado
O Consorte exultante do Gran Jove,
Latona, quando a Lytho caminhava,
De Panope papando o ameno campo.
Vi Tântalo, soffrendo cruéis dores,
Na algôa mettido ate a barba,
Ardendo em sede, sem que alli pudesse
Servir-se da agua; porque quantas vezes
Se debruçava o velho desejando

Fextar

quantos versos julgas traxia a agua ate os labios de Tan-
 talo? Depoiz com quantos andaria dando voltas a Sxião?
 Vê como o meymo Thucydides, tendo Caray very usado
 desta figura da oração, se Edira com prepa, tanto que
 ou declarou alguma machina de guerra, ou manifestou
 alguma forma de cerco, por ser necessario, e util, ou a
 figura de Epipolay, ou o porto dos Syracusos. Se pa-
 recer extenso, quando falla da peste, considera tu as
 meymas materias, e conhece-lhe as brevidade; pois que
 ainda meymo como a fugir, o demoraõ as accoens por
 serem muitas.

58

Se algumas very for necessario introducir al-
 guma pessoa a fallar, haja muito cuidado em q̃
 quanto se disser, seja proprio, e decoroso a qualida-
 de da pessoa, e da materia: Depoiz, que isto mey-
 mo contenha a maior clareza, quanto p̃der ser.
 Ainda

Tartar a cruel sedi, the fugia
 No meymo instante a agua consumida,
 A negra terra vendo em torno exuta;
 Oij Deuy para castigo the secava.
 Por cima da cabeça arvores altas
 Deliciosos frutos the mostravaõ,
 Mecaas formosas, peras, e laranjas,
 Os doces figos, as belhas arceitonas;
 Jorem se o desgraçado alguma destas
 A mão tomar queria, hum cruel vento
 Para as sombrias nuvens the ditava.



82
Ainda que então he permitido fallar com termo, efi-
guray, Chetricay, e ostentar a gravidade, e força da ora-
ção (30).

(30) May fallar, que os Gregos, e Romanos introduzião na Historia,
einava hum genero de eloquencia de pura ostentação, e que
may se dirigia a fazer apparecer o espirito do Historiador, do
que a expor a verdade da meyma Historia. Como esta eloquen-
cia mostrava alguma affectação, e quem tem hum pouco de
discernimento, só ama o natural: não he de muito uso no gos-
to moderno, que talvez por se mostrar hum pouco may
filosofico, tem julgado, que estey demarcada, e declamacion,
ainda sobre materias as may importantes, parecem contra-
riay á fidelidade da meyma Historia, como que se deva ce-
cear, que o leitor seja enganado, tendo para si, que os di-
curso, que v.g. Tito Livio faz ter a Fabio, e Scipião no desi-
gnio de levar a guerra a Africa, sejão obras destey antigo
Capitany, sem duvida may habéis para obras feytoz gloriosos,
do que para fallar com eloquencia. Alem de que today as fal-
lay, que se fazem na Historia por estey grande, tem seu ar
de falsidade; pois nem se pode acreditar serem-se recebido
de alguns documentoy, nem dixa de ser certo, que hum guer-
reiro não falla, como hum Orador consumado. May isto não
he dizer-moy, que totalmente se devão evitar nay Historias,
como vãos orator; may bem longe de não respeitarmoy
estay fallay dos Historiadores Gregos, e Romanos, como lico-
eny admiraveis aos Oradores de today os seculos, só dizemoy
que qualquer pequena falla feita a proposito, e em seu
proprio lugar, alem de dar occasião aos Escriptores de moy-
trar algumas uteis, e sabias reflexoens, que facilmente não
poderião entrar na narraçõ, serve também de dar accião á
Historia, e pôr o leitor em caminho de julgar melhor
dos feytoz, que he a principal utilidade da Historia, pa-
ra se alcançar a instrucção. A verdadeira ley do estylo,
de que se deve usar, he o estado, em que se acha qualquer
pessoa

O louvorey, e Eprehensoeny sejam com summa moderação, e prudencia, livres de calumnias, e acompanhados de algumas provas, sem serem muito prolongadas, ou fora de proposito. Por quanto alem de não serem em Tribunaes diante de Juizes, incorrerã; taõbem na meyma culpa de Theopompo (51), que com desmarcado odio accusa

a meido

pepoo, que falla. Considere o Historiador as circumstancias, em que se acharia cada hum em semelhante estado, encha-se dos sentimentos, que lhe inspira, e desli mesmo correrá o estylo, sendo alegre, se o estado he prospero; e triste, se desgraçado; inquieto, e temeroso, se em sustos, e em perigos: não deixando taõbem de observar o espirito de q^{ta} falla, para que tudo corra com propriedade, e sem desmentir do caracter da meyma pepoo.



(51) Para melhor se conhecer o caracter de Theopompo no que diz Luciano, ouçamos o que diz Dionysio de Hallicarnaseo na carta a Cneo Pompeio, de que já acima traduzimos haena parte, e taõbem por ser util este pedaço de critica a respeito do meymo modo de escrever Historia. „ Theopompo Chio, o mais excellente de todos os di- „ cipulos de Socrates, depois de compor varias oracoeny, „ assim no genero demonytrativo, como no deliberativo, e al- „ gumas cartas escriptas no estylo antigo, e outras admo- „ nitorias: escreveu huma estimavel Historia, pela qual „ se faz credor de grandes louvorey, e em primeiro lu- „ gar pelo apumpto de suas Historias, ambas boas, hu- „ ma, que comprehende o curso da guerra Peloponnesi- „ aca, e outra as accoeny de Philippe, e alem disto qual- „ quer dellas he clara, e facil de entender-se, tanto pela „ sua distribuiçãõ, como pelo estudo, e trabalho de to- „ da a composiçãõ; pois he certo, que ainda quando não „ não „

98
a multidão, demorando-se tanto neste vicio, que mais pa-
rece escrever para accusar as accoens obradas, do que
para fazelley publicay por meyo da Historia.

60

„ não deixasse escripta huma Historia, bastava ter feito mui- „
„ to grandes preparos para ella, e contribuir para a sua colle- „
„ cção as maiores despesas, e alem disto elle meymos haver sido „
„ testemunha ocular, e correr em amizade com muitos dos „
„ que estavam no governo, alguns Generaes, Pradores, e Filo- „
„ sofos para poder com certeza compôr a sua Historia; ba- „
„ stava (como dizia) para haver feito huma obra a mais ne- „
„ cessaria de today. Qualquer poderá conhecer o seu traba- „
„ lho, se advertir a variedade da sua elocução: pois nos lefe- „
„ rio as constituições das gentes, e edificações das cidades, „
„ dando-nos tambem a saber as vidas dos Reis, e seus propri- „
„ os costumes, sem deixar de comprehender na meyma Histo- „
„ ria quanto cada huma das terras, ou mares producira de „
„ admiravel, ou fora do commum. E ninguém julgue, que „
„ estas cousas servem só para recreação dos espiritos: pois que „
„ alem de ser de outra maneira, serve (para assim dizer) „
„ de utilidade a todos. May deixando tudo o mais, quem não „
„ confessará ser necessario aos que se applicão á sabia elo- „
„ quencia o conhecer muitas nações de Barbaros, e Gregos „
„ ouvir muitas leis, as maximas das Republicas, os costu- „
„ mes, accoens, dignidades, e fortunas dos homens, dando „
„ nisto a todoj huma abundancia, não separada das mate- „
„ rias de que trata; may coherente, o que tudo se faz digno „
„ de imitação. Alem disto quanto por toda a Historia „
„ discorre da Justica, da Piedade, e das outras virtudes, „
„ fazendo muitas, e excellentes orações. A ultima per- „
„ feição, e mais digna de nota nas suas obras, a qual por ve- „
„ zes dos outros Escriptores nem mais antigos, nem moder- „
„ nos se achá executada com tanto estudo, e excellencia, „
„ he não ver somente, e narrar em cada accão aquelles „
„ Cousas

E por acaso vier aponto alguma fabula: dir-se ha, toda
 via, ainda que sem totalmente lhe dar credito. Devey
 deixalla em hum mejo tal, que qualquer pessoa della fa-
 zer a conjectura, que lhe parecer, e fiques tu seguro,
 sem

„cousay, que qualquer descobre; may desentranhar as meymas „
 „causay occultay das accoens, e do que as obrães, e aquel- „
 „lay paçoens, que vulgarmente não he facil conducir, paten- „
 „teando todos os segredos da julgada virtude, e do não conheci- „
 „do vicio. E segundo me parece, com tanta diligencia esp- „
 „mina Theopompo a verdade dos feitos, para adua Historia, „
 „quanta, se diz fazer-se comyalmay depois de sahirem dos cor- „
 „pos, pelos Juizes, que as sentençaõ. Pelo que mostra pa- „
 „recer, que he de má lingua por não lhe escapar cadahum de „
 „suay deviday Expreheçoens, e ainda as peçoay illustres, a les- „
 „peito dos meymos feitos, não precisoy de se Exerirem. Faren- „
 „do como os medicey, que cortã, e queimã o podre dos cor- „
 „pos, applicando they profundos cauterioy, e incisõens, sem „
 „pôr os othoy nay partes saãs, e que se achã segundo a boa „
 „disposicãõ da naturera. Tal he o caracter de Theopom- „
 „po em quanto a'y materiay, que trata na sua Historia. „
 „May na locucãõ sem muita semelhanca com Socratey, „
 „por ser pura, vulgar, clara, sublime, magestosa, e muito „
 „cheya de pompa, composta com moderada harmonia, corren- „
 „do com suavidade, e brandura. Differe da de Socratey „
 „na Austeridade, e na valentia em algumas occasioens, „
 „como quando se empenha em mover os affectos, sobre „
 „tudo, quando Exprehende as cidadey, ou Generaey dos mag „
 „Conselhos, e accoens iniquas. No que he demasiado, equati „
 „pouco difimilhante da severidade de Demostheney, como se „
 „pode ver de outray muitas obray suay, e das cartas archai- „
 „cay, que escreveo, bem segundo seu genio. Que se na „
 „quellay cousay, em que may se apurou, não fizesse caso „
 do „

sem se inclinarem mais para huma, ou para outra par-
te (32).

61

No mais lembra-te sempre (huma, e muitas vezes do
dizei) de não escrever, olhando somente para o tem-
po presente, para que os d'agora te louvem, e te
honrem; mas sim compôr a tua Historia, yittando os
olhos em toda a eternidade, para os que hão de vir de-
poiz, esperando unicamente dos vindouros alcançar o pre-
mio de teus escriptos; para que também se diga de ti:

— Este sem duvida heira homem livre, e cheio de ou-
radia no dizer: nada tem de lizonjeiro, nada de seruil
há em seuy escriptos, todos são chejos de verdade —

Isto

„ do congresso das vogas, e da uniformidade das partes, que „
„ formão os periodos, e de outras figuray semelhantes: viria „
„ na elocucão a ser melhor, que si mesmo. Tem também de „
„ os defeitos na quella parte, que respeita o modo de tra- „
„ tar as materias, e principalmente nas comparaçoens; po- „
„ e algumas delly, nem são necessarias, nem feitas oppor- „
„ tunamente; may antes mostrão bastante puerilidade, entre „
„ as quey he ade Sileno, que apparece em Macedonia, e „
„ a da serpente, que peleja junto da rias, e apim outras não „
„ poucas semelhantes „

(32) Semelhante aviso nós dá Quinto Curt. no Liv. 9.
Equidem non affirmare sustineo de quibus dubito, nec
subducere, quod accipi. Do que será bom, que nós
aproveite-mos, ainda meymo para conseguirmos a cren-
ca em quanto dissermos, e poder-mos escrever, e muito
mais para conservar-mos a verdade da Historia tanta
vezes leuendada neste tratado.

Isto he o que qualquer humem de juizo são, e prudente deve preferir a todas as esperanças presentes, e esperanças sem duvida de muito pouca duração.

62

Vês por ventura como fez aquelle Architecto Cridio? (53) Depois de haver edificado em Faro huma torre, obra verdadeiramente a maior, e mais formosa de todos, para que com seus faros pudesse dar luz aos navegantes sobre os largos mares, para não darem a costa no Sarcotio, donde, como dizem, ninguém pode escapar se huma vez cabe nos seus cachopos, por ser muito perigoso. Esculpio pela parte de dentro nas pedras o seu nome, e depois de o embocar com cal para o enubrir



(53) Sostrato de Crude, cidade da Caria na Asia menor, celebre Architecto muito estimado de Ptolomeo Filadelfo, Rey do Egipto no anno 273 antes de Jesus Christo. O Faro na ilha de Faros, perto de Alexandria foy o mais sumptuoso edificio deste grande Architecto. Ptolomeo lhe deu a interendencia desta soberba torre, que he vista, como huma das maravilhas do mundo. Plinio he de opiniao diferente de Luciano no Liv. 36. C. 42. dix: Magnificatur et alia turris, a lege facta, in insula Pharo, portum obtinente Alexandriæ, quam constituisse DCCC talentis tradunt: magno animo, ne quid committamus Ptolomei Regis, quod in ea permiserit Sostrati Cridii architecti structuræ ipsius nomen inscribi. O que dá lugar a Moreri de dizer, que talvez não fosse Sostrato esta inscriçao, sem consentimento de Ptolomeo, e por engenhoso engano, para que delle se não appercesse Ptolomeo, como quer Luciano, o qual faria esta conjectura por não ver na dita inscriçao, gravado o nome deste Monarcha; may

o encubrir, e em cima do mesmo rebouco, p[ro]p[ri]o o nome
do que então reinava, sabendo (como succedeo) que dahi
a bem pouco tempo havião de cahir as letras junta-
mente com a cal, e que então se descobriria — Sostrato
Cnidio, filho de Dexifanes aos Deuses Protectores pa-
ra salvacão dos Navegantes — Assim nem oitava pa-
ra o tempo de então, nem para a sua vida, que ha-
via de durar pouco; mas para o d'agora, e de sempre em
quanto estivepe em pé a torre, e permanecesse o seu
artificio.



63

Este modo se deve escrever a Historia; mais com
a verdade para a futura esperanca, do que com a lisonja
para alcançar o obsequio dos que agora a louvarem. Esta
seja a letra, este o prumo da Historia justa, e verda-
deira; se por este se dirigirem alguns, ficará tudo bom,
e aproveitar-se há o nosso trabalho, quando não estive-
mos volteando a dorna pelo Cranio.

mais com maior sutileza, e para satisfazer ao agradeci-
mento da assignalada mercê de V[ossa] Magestade permittir gravar o
seu proprio nome, dedicasse talvez desta forma a sua o-
bra não só a este Rey; mais a toda a sua descendencia,
tratando-os como Divindades, debaixo do nome de Deuses
Conservadores, epitheto, que os Gregos estimarão tanto, que
muitos tomáráo o sobre nome de Σωτηρ. Seja o que
for: nem a conjectura de Luciano deixa de ser engenho-
sa, nem tãoõem verdadeira a contraria; porque Estrab-
o não faz pôr em duvida fosse com permissoes de Sto-
lmeo gravada esta inscriçãõ. Strab. L. 87

Fim.

